

Nosso tempo

CR\$ 30

CAMPANHA DE ASSINATURAS
Garanta o recebimento semanal de NOSSO TEMPO. Peça uma assinatura do jornal por carta, ou solicite pelo fone 74-2344.

Foz, de 8 a 15 de abril de 1981

Ano I - N° 18

QUEREM SILENCIAR ESTE JORNAL

Os editores de Nosso Tempo estão indiciados em inquérito movido pelo Exército para enquadrá-los na Lei de Segurança Nacional, Aluizio e Juvêncio já prestaram depoimento na DPF; Adelino depõe hoje. (Página 2)



500 FAVELADOS AMEAÇADOS DE EXPULSÃO

Laurindo Ortega é o algoz. (página 16)



A MARCHA DOS AGRICULTORES

Após um culto ecumênico realizado na Igreja São João Batista, tendo à frente dom Olívio Fazza, bispo de Foz do Iguaçu, os agricultores desapropriados por Itaipu realizaram fantástica passeata pelas principais ruas da cidade. Cerca de 5 mil pessoas entre desapropriados e apoiadores da luta molibizaram-se aos gritos de "Justiça! Justiça!" Padres, pastores e líderes de toda a região juntaram-se à manifestação denominada "Marcha da Paz".

(Leia matéria completa sobre a luta dos agricultores, da página 12 à 15).

MUDANÇA DE ENDEREÇO

A partir desta semana NOSSO TEMPO está em outra sede — à rua Edmundo de Barros, n° 830, no bairro M'Boici.



AMEAÇARAM EXPLODIR A PREFEITURA

(página 6)

As pressões são gravíssimas



EDITORIA NOSSO TEMPO
CGC — 75.088427/001
Rua Cândido Ferreira, 811
Vila Iolanda
(85890) Foz do Iguaçu — Pr.
Telefone: (0455) 74-2344
Sócios proprietários:
Aluizio Ferreira Palmar
Evandro Stelle Teixeira
Eloy Adail Brandt
José Cláudio Rorato
José Leopoldino Neto
Jessé Vidigal
João Adelino de Souza
Juvêncio Mazzarollo
Severino Sacomori
Sérgio Spada

**Nosso
tempo**

Diretor responsável
Juvêncio Mazzarollo
Editores
Aluizio Ferreira Palmar
João Adelino de Souza
Juvêncio Mazzarollo
Diagramação
Jessé Vidigal
Colaboradores
Antônio Vanderli Moreira
Vera Maria Ribas
Representante em Curitiba
G. Cadamuro, Praça Zacarias, 80
7º andar, conj. 708 —
Fone: 223-9524
Composição
Editora Nosso Tempo Ltda.
Impressão:
J. S. Impressora Ltda.
Rua 6, Jardim Maria de
Fátima — Cascavel - Pr.

No dia 6 de março, segunda-feira desta semana, Juvêncio Mazzarollo, diretor responsável deste jornal, recebeu uma intimação da Divisão de Polícia Federal de Foz do Iguaçu para prestar depoimento num Inquérito Policial movido pelo Exército.

A intimação pedia o comparecimento do indiciado na DPF às 9 horas do dia 7 (ontem), mas depois o delegado Elias Kudsi, vindo de Curitiba especialmente para esta missão, solicitou por telefone a gentileza do indiciado para que comparecesse na tarde do dia 6, e foi atendido.

No dia 7, mais duas intimações foram trazidas pela PF à redação de **Nosso Tempo**, estas para os editores João Adelino de Souza e Aluizio Ferreira Palmar, que deverão estar hoje pela manhã (dia 8) depondo naquela repartição, indiciados que estão no mesmo inquérito.

Juvêncio foi interrogado durante duas horas, do que resultou uma lauda de depoimentos registrados. O indiciado fez-se acompanhar do advogado José Cláudio Rorato. A princípio, o delegado recusava a presença do advogado, mas Juvêncio negava-se a permanecer na DPF sem acompanhante sob a justificativa de que na repartição já ocorreu morte de interrogado sob tortura, argumento que fez com que a presença do advogado fosse tolerada, desde que fosse apenas passiva.

Juvêncio foi interrogado, qualificado e pregressado, tendo ficado claro que vai ser mesmo enquadrado na Lei de Segurança Nacional. O investigador, durante o interrogatório, manuseava continuamente a Lei de Segurança Nacional e o Código Penal Militar.

O que mais interessou ao interrogador foi conseguir do interrogado que assumisse a responsabilidade por uma série de matérias publicadas por **Nosso Tempo**, ficando claro que o inquérito pretende con-

seguir o mesmo junto aos outros dois editores, que prestam depoimento hoje.

De que se trata?

Já é pública a pressão que os órgãos de segurança, especialmente o Exército, têm exercido para silenciar este jornal sob alegação de ter veiculado ofensas ao Governo e às Forças Armadas.

Conforme divulgação feita na edição n° 16 deste semanário, a primeira grande tentativa de intimidar e silenciar o trabalho de **Nosso Tempo** foi a pressão exercida pelo coronel João Guilherme da Costa Lebre no deplorável encontro que promoveu com o diretor responsável do jornal no último dia 22 de março nas dependências do 34° BIM.

Como o jornal não silenciou, mas tornou público o fato, o Exército não se rendeu e partiu para a abertura de inquérito visando ao enquadramento dos editores na LSN.

A fundamentação buscada pelas autoridades são alguns textos tomados por elas como insultuosos ao Governo e às Forças Armadas. São alguns detalhes secundários em que procuram se apêgar para, na verdade, sufocarem o trabalho maior do jornal, que é o da defesa dos interesses populares e a crítica e condenação a todas as formas de injustiça a que está submetida a população de Foz do Iguaçu, da região e do País.

Está mais do que claro que é a postura independente e crítica do jornal a razão de toda a perseguição.

As Forças Armadas sentem-se ofendidas pelo jornal e processam através da Justiça Militar. Mas **Nosso Tempo** foi ofendido por um membro das Forças Armadas, o coronel Labre, na "reunião comunitária" do dia 22 de março. Pois, em que será enquadrado o coronel?

No meio de todos os sacrifícios impostos a quem se dedica à dignifi-

cante tarefa de bem informar a população, promover debates sobre nossa realidade social, política, econômica e cultural, o que os editores de **Nosso Tempo** têm como motivação para continuarem sua luta sem esmorecimento, é o apoio e a solidariedade recebida do povo, onde se encontram pessoas e entidades das mais representativas e respeitáveis da vida nacional.

Se sufocarem este jornal, não sufocarão apenas os seus editores e seu trabalho, mas estarão cometendo uma violência contra a população que lê **Nosso Tempo** e que preza a democracia e a liberdade de imprensa e de expressão, de acordo com dispositivo constitucional.

Juvêncio Mazzarollo, João Adelino de Souza e Aluizio Ferreira Palmar estão dispostos a suportar os sacrifícios que ora lhe estão sendo impostos e outros mais a que forem submetidos para defenderem seu direito de dizerem o que pensam e o que entendem na interpretação da realidade local, regional e nacional.

Os que não suportam o avanço das lutas populares em Foz do Iguaçu estão conspirando abertamente para vencer batalhas onde julgam estar a parte mais fraca — na imprensa que é a voz do povo, papel assumido por **Nosso Tempo**. Nesse sentido, a ligação dos fatos aqui narrados com o Movimento Justiça e Terra, acampado nesta cidade, é uma imposição da lógica.

Mas não é só. O jornalista Francisco Alencar, chefe da Sucursal de Foz do Iguaçu de "O Estado do Paraná", também está sendo processado. Alencar divulgou críticas à SUNAB, meses atrás, e esta moveu processo judicial contra ele. Desse modo, o cerco à imprensa de Foz do Iguaçu amplia-se de forma alarmante. **Nosso Tempo** protesta contra a atitude da SUNAB e solidariza-se com o colega perturbado pelas forças inimigas da verdade.

Vidraçaria Vera

Vidros de Segurança temperados para portas e vitrines.
Balcões modulados - Loja especializada em artigos para presentes.

R. Bartolomeu de Gusmão, 466 Fone: 73-1714

psiu

Grupo dos 4 se desintegra

O prefeito Cunha Vianna está para se licenciar do cargo por 30 dias. Para certos observadores, porém, o afastamento deverá ser definitivo. O juiz João Kopytowski também estaria pleiteando uma licença para tratar de assuntos particulares. Os rumores dão conta de que seu afastamento durará 6 meses — o que é pouco para a sociedade respirar aliviada.

Com isso, está ameaçada a coesão do "grupo dos 4", composto por essas autoridades, mais o comandante do 34º BIM, coronel João Guilherme da Costa Lobre, e o advogado José Bento Vidal.

O "grupo dos 4" formou-se para, inicialmente, consumir uma armadilha contra o **Nosso Tempo**, no dia 22 de março passado, nas dependências do 34º BIM.

Em sua primeira operação, o grupo se deu mal e caiu no ridículo perante a opinião pública local e nacional. Desmoralizados, os 4 não têm mais condições de continuar em sua senda.

O coronel Lobre, soube-se de fonte digna de crédito, não está mais sendo aceito nas reuniões do Lions Clube; o Prefeito evita ao máximo sair de casa e do gabinete; o Juiz chega ao Fórum e prefere esconder-se em seu gabinete para não ouvir gracejos zombeteiros; o advogado Bento Vidal desprestigiou completamente seu próprio escritório e os que com ele trabalham, ficando ameaçados com uma perda substancial de fregueses.

Bem feito! Rá-rá-rá!

Formado o PP em Matelândia

Em Matelândia, município distante 70 quilômetros de Foz do Iguaçu, a antiga Arena forneceu quase todos os nomes para a constituição da Executiva Municipal do Partido Popular (PP), como vem acontecendo em praticamente todos os lugares

onde esse partido se instala.

O "Partido dos Panqueiros", como se diria em sotaque alemão, formou em Matelândia esta Executiva:

Alexandre Mazzarollo (presidente), Anselmo Gonçalves Orlando (vice-presidente), João Fernandes Pelegrinello (secretário), Zélio João Barcarollo (tesoureiro), Francisco Spanhol e Idemor Turri (suplentes), Santo Zanchett (delegado) e Benjamin Luiz Biazuz (suplente do delegado).

Incapazes de se colocar contra, os ex-arenistas que entram para o PP não querem mais aparecer como favoráveis ao regime. É um partido que apenas não se conforma com a maldade racionada que receberam durante a ditadura.

Sanepar: pior que a seca

Pior que a seca que se abate sobre a região, só a SANEPAR. Não basta cortar a água daqueles que não pagam a conta no prazo determinado na notificação. Agora passaram a cortar o fornecimento também daqueles que pagam em dia. Ou é desorganização ou é maldade. Aliás, a maldade se caracteriza de qualquer forma.

Nesta semana vieram ao jornal, encaminhando protestos, duas pessoas que tiveram a água cortada apesar de haverem pago a conta: Antônio Vanderli Moreira e José Pasdiora Sobrinho.

E os problemas gerados pela falta de água dentro de casa, serão menos graves para a família do que a falta de pagamento para a Sanepar?

Aqui surge uma questão de mais alta importância: Pode o órgão que açambarcou o fornecimento de água à população recorrer ao método de cortar a água como um instrumento de cobrança? Ou é um crime fazer isso? Talvez não haja lei a respeito, mas é preciso que seja feita. Luz, telefone não são, a rigor, tão essenciais à vida como é a água, e podem ser cortados sem consequências mais graves. Mas a água!

Senhores presidentes e senhores deputados: Está aí uma causa: criar uma lei que proíba em todo o País aos órgãos responsáveis pelo fornecimento de

água à população de cortarem o fornecimento sob qualquer motivo, especialmente o não pagamento.

Para o não pagamento de uma dívida existem outras formas de cobrança igualmente eficientes, aplicáveis à Sanepar, como não?

Oito anos de painel



Considerado o artesão da imprensa iguaçuense, José Vicente Tezza completou no mês de março oito anos de edição da Revista Painel. Tezza executa todas as fases de produção da revista. É ele que vende publicidade, escreve, diagrama e monta a revista. As vezes ainda dá uma mãozinha ao gráfico durante a impressão. Em termos de continuidade, Painel é o órgão de imprensa que mais tempo circula em nossa cidade.

Filme pornográfico no Cine Iguaçu

"Vanessa", um dos primeiros filmes pornográficos produzidos no Brasil, entra em cartaz no Cine Iguaçu a partir do dia 10. Trata-se de um filme pornográfico com cenas de sexo e muita sacanagem. A Censura proibiu até as reproduções das fotografias que aparecem no cartaz. Imaginem o que será o filme.

Seca, pó e revolta

Desde o dia 16 de março não chove em Foz do Iguaçu e região. Naquele dia os agricultores desapropriados por Itaipu resolveram marchar para Foz e acampar aqui. Não choveu mais (pelo menos até o dia em que esta nota foi escrita — 5 de abril). Será praga dos acampados?

A situação está grave. É época de plantio de trigo, e a falta de chuva é fatal.

Mas quem não planta trigo e tem que aguentar a falta de água e o pó fastidioso da terra vermelha, especialmente nas cidades? Aí é que está a nuvem preta.

Os moradores dos con-

juntos Cohapar e Rincão São Francisco, especialmente os situados nas proximidades da Av. República Argentina, estão passando dias infernais.

Faz anos que a Prefeitura promete asfaltar aquela avenida movimentadíssima. Será que vão esperar o ano que vem para construir a obra só porque é um ano eleitoral?

Mas agora a questão vai esquentar. Os moradores das proximidades daquela avenida, sob a liderança de Severino Sacomori, vão se mobilizar nos próximos dias para apresentar ao Prefeito um enérgico protesto. Eles vão se reunir e, conforme o ânimo do pessoal, poderão empreender até uma passeata pela cidade e uma concentração em frente à Prefeitura.

Há naquela área famílias que foram aconselhadas pelos médicos a abandonarem suas moradias se quiserem se livrar dos problemas respiratórios e pulmonares, em especial nas crianças.

Firmes aí, empoeirados pela Avenida República Argentina e todas as ruas daquela área. Não esqueçam de convidar nossos repórteres para a bombástica cobertura ao movimento. Certo, Sacomori?

Zuleide volta pro PMDB?

Que ninguém aposte em contrário, pois a vereadora está seriamente pensando em abandonar o PDS. O motivo do descontentamento da vereadora teria base na questão da eleição da mesa diretiva da Câmara Municipal, quando o prefeito teria imposto o nome de João Kuster

para a presidência sem consultar a vereadora. Em contato com um repórter do **Nosso Tempo**, Zuleide disse estar com "um pé aqui e outro ali".

— A Sra. também vai para o PP? — indagou o repórter.

— Para o PP não, mas para o PMDB é bem provável — respondeu a vereadora.

Só para lembrar: A vereadora Zuleide Ruas Lucas já pertenceu ao MDB e se filiou ao PDS (que naquela época ainda era Arena) em solenidade realizada no Hotel Bourbon na presença do governador Ney Braga.

Luz para Vila Borges

O deputado Iercio Albuquerque requereu, na tribuna da Assembleia Legislativa, fosse enviado ofício à Copel solicitando a implantação do sistema de distribuição de energia elétrica na localidade de Vila Borges. Na sua justificativa o parlamentar pedessista disse que "Vila Borges é um populoso bairro de Foz do Iguaçu (...) É imperiosa a implantação do sistema de distribuição de energia elétrica na localidade, consolidando o desenvolvimento e progresso do próprio bairro, beneficiando os inúmeros moradores".

Olha as piadas sem vergonha

O leitor Carlos de Andrade já mandou duas colaborações: "Era Páscoa. O galo, muito preocupado ouvindo o pessoal falar de ovos de páscoa. Quileto, entrou na cozinha e foi ver os

Show de variedades em produtos de Páscoa.



Supermercado Maringá

Loja 1 — R. Quintino Bocaiúva, 580

Loja 2 — R. Bartolomeu de Gusmão, 1074 - Fone: 74-1255

Traga a natureza para dentro de sua casa.

Samambaias, roseiras orquídeas, aves em gaiolas.

Floricultura Calegari

Av. Juscelino Kubitschek ao lado da Flamingo



l'alorixá Percilia

Encontra-se em Foz do Iguaçu atendendo no Centro Espírita Guerreiro de Inhasã e Cabocla Jurema. Com uma só consulta terá a resposta e solução de seus problemas. Endereço: Rua "B", nº 64, esquina com Carlos Gomes - Vila Pérola.

Psu/Psu/Psu/Psu/Psu/Psu/Psu/Psu/Psu/Psu/Psu/Psu/Psu/Psu/Psu/Psu

O diabo gosta de Itaípu

Talvez tenha passado despercebida de muitos uma nota transcrita do jornal "José", de Brasília, em nossa edição passada dando conta de que o INPS transferiu à Itaípu a importância de 1 trilhão (notaram bem?), sim, 1 trilhão de cruzeiros! É inacreditável o que os tecnocratas fazem com os recursos que tomam do povo.

Todos sabem a vergonha que a Previdência Social representa para o País. Faltam casas hospitalares, faltam médicos, faltam recursos — é o que dizem os mandarins do governo e da Previdência. E as filas continuam em todos os Inamps do Brasil; o péssimo atendimento, mais ainda. Mas existem toneladas de cruzeiros para dar ou emprestar (sabe lá?) à construção de monstro de maldade e injustiça que é Itaípu!

Se é verdade que o Diabo existe, foi ele que projetou Itaípu. É ele também que administra o INPS.

Tudo isso vai custar sangue algum dia.

Prefeito não quer tapar buraco

Essa rua que dá acesso ao Jardim São Paulo pela antiga estrada de Guarapuava está interdita há mais de 10 meses, e a Prefeitura não toma nenhuma providência, apesar dos inúmeros apelos dos moradores. Em contato com a reportagem do Nosso Tempo um morador daquela localidade perguntou:



"Será que o Prefeito pensa que nós não somos gente? Será que o nosso dinheiro do imposto não é igual ao dinheiro do pessoal do centro da cidade? Lá as ruas estão bonitinhas e asfaltadas, mas aqui existem verdadeiras crateras".

A cratera que aparece na foto, por exemplo, já foi palco de cenas chocantes: O pessoal que mora por perto garante ter visto mais de um carro cair neste buraco. À noite, se a pessoa que caminha a pé não sabe da existência da cratera, na certa cai lá dentro.

"O ano que vem vai ter eleição, e aí eu quero ver eles vim pedir voto pro povo que mora aqui. Daí eu quero pegar o meu voto e enfiar naquele buraco", desabafa um morador, enquanto sua esposa vai mais longe: "Quero que um dia o prefeito passe por aqui à noite e caia dentro desse buraco. Eu vou dar risadas".

Prefeito sem responsa

Logo após as palavras do vereador Dobrandino Gustavo

da Silva, Alberto Koelbl leu um comunicado do Diretório Nacional do PDS que pedia a opinião do Prefeito Clóvis Vianna a respeito do sistema tributário. Koelbl frisou que o prefeito "não tem uma responsabilidade política dentro do município e por isso vemos críticas frequentes como essa que o vereador acaba de fazer. Não tenho nada contra o coronel Clóvis. Acho até que é um homem bom, mas os nossos apelos não têm sido atendidos".

Má pontaria nos EUA

Ninguém deve matar ninguém, mas, quando matam ou tentam matar, deveriam então dizer assim: Atirei no Reagan para dar um susto nele e fazer com que mude sua política em relação a El Salvador. Desta vez ele não morreu. Mas, tanto ele como outro presidente que continuar frustrando movimentos de libertação nacional no 3º Mundo, vai levar chumbo!

É preciso fazer melhor uso da loucura, americanos.

Se os matadores de presidente dos Estados Unidos ao menos dessem aos seus gestos loucos um caráter político, seriam menos improdutivos. Mas é sempre "obra de dementes", que tiveram passagens por consultórios de psiquiatria, ou maníacos que pretendem passar à história — essas baboseiras.

Tombos protocolares

Há duas semanas, uma comissão de agricultores do Movimento Justiça e Terra esteve em Curitiba para discutir seus problemas com o Governo. A comissão foi também à Assembleia Legislativa, quando os deputados, inflamados, verberavam sobre o impasse criado entre Itaípu e os agricultores desapropriados.

Um dos deputados, depois que terminou a retórica, desceu da tribuna, escorregou, e plantou um grosso pé de bananeira no plenário.

Um agricultor, que nunca tinha entrado numa câmara de deputados, não ri. Ficou pensando que o tombo do deputado fazia parte do regime protocolar da Casa: Terminou a oração, o deputado tem que rolar pelo assoalho — pensou o colono, que jamais se candidataria a um cargo que lhe exigisse aquele ritual.

Devolução de cidadãos

O Brasil não mantém acordo de extradição com a Inglaterra.

terra. Por isso, depois do sequestro do famoso Ronald Biggs (inglês) em território brasileiro, o nosso governo pediu a devolução do notório ladrão porque foi usurpado em território brasileiro. Biggs estava sob tutela do governo brasileiro — o que já é motivo para suspeitas sobre nossos governantes.

Que empenho é esse de exigir a devolução do homem? Por que não existiu ainda o mesmo empenho para trazer de volta Lilian Celiberti e Universindo Dias, sequestrados no Brasil pelos facinorosos comandados por Aparício Mendez, ditador do Uruguai?

Nesse sentido, o deputado estadual Gernote Kirinus apresentou requerimento à Assembleia Legislativa solicitando ao governo que o mesmo empenho demonstrado em trazer de volta o Biggs seja aplicado ao casal uruguaio. É claro que o requerimento é inútil, mas é um gesto louvável. Afinal, nem Kirinus nem ninguém tem culpa pelas mafiosas ligações dos nossos governantes senão eles próprios.



VERBAS PARA O MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL



Momento em que o prefeito de São Miguel, Albino Bissolotti, recebia das mãos de Saul Raiz recursos para a construção da Praça do Migrante.

Quando da visita do titular da pasta da Secretaria de Desenvolvimento dos Municípios, Saul Raiz, o pujante município de São Miguel do Iguaçu, administrado pelo prefeito Albino Bissolotti, foi agraciado com uma verba no valor de 4 milhões e 500 mil cruzeiros.

Parte desta verba será destinada à construção da Praça do Migrante, "uma justa homenagem ao povo que construiu São Miguel do Iguaçu", e o restante será para ampliação da rede de energia elétrica.

Essa verba já havia sido reivindicada pelo prefeito Albino Bissolotti, quando da instalação da Secretaria de Desenvolvimento dos Municípios, criada com a finalidade de auxiliar os municípios paranaenses.

Venda de casa

Vende-se uma casa na COHAPAR II, com muros, garagem, dependência para empregada e totalmente acapetada, e incluindo telefone. Tratar pelo fone: 73-4652.

Vende-se

Vende-se equipamentos para salão de beleza. Tratar na rua Almirante Barroso, 564. Fone 73-5845.

Vende-se terrenos

Dois terrenos, total 1040 m², frente Sun Hotel. Tratar pelo fone 74-3089 — horário comercial, ou no Edifício Metrópole, sala 415, falar com Valdir.

Vende-se terreno.

Vende-se um terreno localizado na Av. Juscelino Kubitschek. Interessados tratar pelo fone: 74-1900, com Dr. Antonio Moreira.

Casa do Encanador

Organização de todo serviço Na hora e a domicílio. Só ligar para o fone 74-2269 Executamos qualquer serviço que você solicitar. R. Almirante Barroso, 649



Masijor

Comércio de Eletrodomésticos Ltda.

Móveis - Eletrodomésticos em geral

Telhas Eternit a Cr\$ 240,00 a folha

Crediário facilitado
Av. Paraná, 269 — Fone: 73-5023

Almoce num Restaurante por apenas Cr\$ 200

Promoção de Segunda a Sexta-Feira

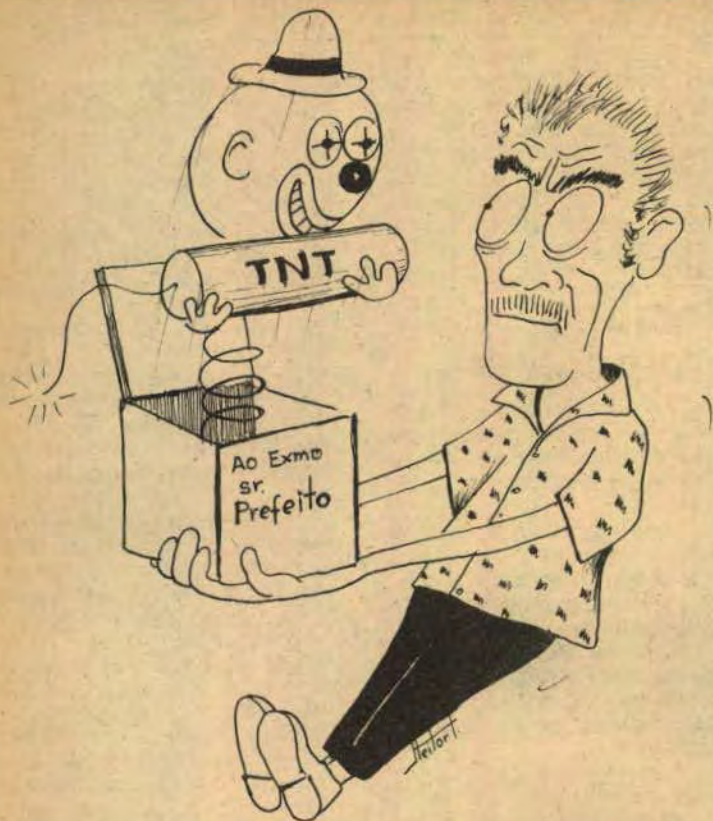
2ª. Feira — Virado à Paulista
3ª. Feira — Frango com Espaguete
4ª. Feira — Dobradinha
5ª. Feira — Leitão à Gaúcha
6ª. Feira — Risoto de Frango c/ polenta

Todos os pratos são acompanhados de salada.



Chopp Center

Restaurante e Choparia
R. Santos Dumont, 1084 — Tel. 74-2563



Ameaçaram explodir a Prefeitura

Por volta das 14 horas do dia 3, o telefone tocou na Prefeitura. A telefonista atendeu, e uma voz masculina disse em tom firme:

— **Às quinze horas e dez minutos, vai explodir uma bomba na Prefeitura.**

Dito isso, a pessoa desligou o aparelho, mas logo em seguida fez novo telefonema repetindo a ameaça. Preocupada, a telefonista comunicou o fato à secretária do Prefeito, que avisou o assessor de Relações Públicas,

Wilson Batista, e o Secretário de Administração, Milciades Mancilha Sampaio. O prefeito não se encontrava lá no momento.

Os dois secretários reuniram os funcionários de primeiro escalão para decidir que medidas seriam tomadas. Enquanto discutiam, a telefonista recebeu outro telefonema: A mesma voz e a mesma ameaça:

— **Às 15h10, uma bomba vai mandar a Prefeitura pelos ares.**

Mais que depressa a telefonista deu o recado aos secretários reunidos. Eles não tiveram dúvidas. Avisaram a Polícia Federal, o Batalhão, e chamaram o Corpo de Bombeiros para uma vistoria.

A Prefeitura foi evacuada. Não ficou um funcionário no prédio enquanto os bombeiros, acompanhados pelo dr. Wilson, faziam a vistoria. Seis soldados da guarnição de Foz do Iguaçu vasculharam sala por sala, armário por armário, e nada de bomba.

Enquanto isso, nos fundos da Prefeitura, os funcionários aguardavam com ansiedade e aflição o horário fatídico. Visivelmente emocionada, uma funcionária do setor de arrecadação comentava:

— **Meu Deus! Será que vai acontecer uma desgraça**



Soldados do corpo de bombeiros à procura da bomba que não existia.

Ninguém ficou dentro da Prefeitura.

dessas!?

Quinze horas e dez minutos. Todos consultam o relógio e torcem para não ouvir um estrondo. Qualquer barulho fora do comum era um verdadeiro martírio.

— **Só pode ser um trote** — comentou aliviado um funcionário.

O tempo foi passando e os bombeiros não encontraram nada, nem sombra da bomba. Felizmente foi um trote. Uma brincadeira de muito mau gosto.

Mesmo assim, os funcionários estavam tensos e os secretários acharam por bem encerrar o expediente. Alguns entraram no prédio para fechar gavetas ou guardar a papelada que estava em cima da mesa. Outros foram embora, tensos.

Por volta das 16 horas chegaram 4 agentes da Polícia Federal. Depois de se inteirar do fato, fizeram uma entrevista com a telefonista, enquanto os bombeiros, mais aliviados, deram mais uma vasculhada constatando que de fato nada existia.

MANOBRAS OU TROTE?

A hipótese mais provável é que tenha sido um "trote" dado por alguma pessoa inescrupulosa ou por algum contribuinte insatisfeito. A Polícia Federal deverá investigar o fato mais a fundo para tentar saber de onde partiu o telefonema. Há quem acredite, entretanto, que o telefonema partiu de pessoas interessadas em sensibilizar o comandante do III Exército, general Antônio Ferreira Marques,

que neste dia visitava Foz do Iguaçu, ou, ao contrário, poderia o telefonema ameaçador ter partido dos próprios órgãos de segurança para terem pretexto de colocar a cidade em sobresalto, justificando assim o deslocamento para as ruas do aparato repressivo em função da visita daquela autoridade militar — comentaram pessoas mais afeiçoadas à paranóia.

Por último, não faltaram os

que viram na ameaça a preparação psicológica da comunidade para um real atentado contra a Prefeitura, esperado para breve, com o objetivo de destruir documentos comprometedores para a atual administração (agorizante). E, para sustentar essa previsão, socorreram-se do exemplo dado em Medianeira, onde diz-se ter ocorrido um incêndio com esse mesmo propósito, apesar de nada ter sido provado a respeito.

tetos car
Venda e instalação de teto solar marca Santilli Revisões e assistência técnica gratuita



**Av. Juscelino Kubitschek, 988
Fone: 73-3479 — Foz do Iguaçu**

**Borracharia com máquina hidráulica/Especial para roda de magnésio.
Alinhamento e balanceamento eletrônico/Regulagem de motor com garantia de 3.000 Km/Retífica/Pintura/Chapeação/Consertos e instalações elétricas em geral/Representante dos pneus Dunlop, Pirelli, Goodrich e Baterias Durex.**

Confie em quem lhe oferece o melhor.

**Comércio Universal de Pneus Ltda.
Exportadora Universal de Pneus e Baterias Ltda.**

Av. Juscelino Kubitschek, 1646 — (Em frente ao Bordin) — Foz do Iguaçu — Pr.

Tércio preocupado com a violência

O deputado Tércio Albuquerque, do PDS de Foz do Iguaçu, está otimista: Teme que a violência na região chegue a níveis assustadores, enquanto todos já se deram conta de que esses níveis foram atingidos há muito tempo.

Seja como for, para prevenir ou corrigir, o deputado resolveu assumir uma questão recentemente levantada pelos moradores do Rincão São Francisco, talvez o mais exposto à insegurança na cidade. Eles reivindicam a instalação de um posto policial para poderem sair à rua ou mesmo ficar em casa com um pouco de tranquilidade. Embora haja quem diga que para diminuir os índices de criminalidade uma das medidas necessárias seria a eliminação da própria polícia (que seria, entre todos os elementos geradores da violência, o elemento mais fequendo), ainda restam espe-



ranças de que ela pode servir de trava para os marginais.

Os moradores do Rincão São Francisco elaboraram um documento reivindicando a instalação do posto policial no bairro e o enviaram às autoridades (prefeito, Secretário da Segurança do Estado, ao próprio deputado Tércio Albuquerque e a outras pessoas). Até o presente, a única autoridade a encampar a idéia foi o deputado. Tércio fez pronunciamento nesse sentido na Assembleia Legislativa do Estado, onde pediu à Secretária de Segurança a instalação de posto policial em 6 localidades do município de Foz do Iguaçu — no Rincão São Francisco, na Vila Iolanda, em Três Lagoas, no Porto Meira, no Jardim América e em Santa Terezinha. A inclusão dessa última localidade é estranha, pois sabe-se que Santa Terezinha, por mais arruinada que esteja, possui uma subdelegacia.

Sabe-se que a proposta do deputado dificilmente sairá de dentro das paredes da Assembleia, mas vale o empenho e, se os postos policiais não forem instalados, a culpa não será mais dele.

Mas vale reportar as considerações feitas sobre a violência no pronunciamento de Tércio na Assembleia Legislativa. Disse que o Rio de Janeiro e São Paulo encabeçam todas as estatísticas de violência urbana, "já institucionalizada naqueles centros", ao passo que "podemos ficar satisfeitos em saber que Curitiba ocupa hoje na imprensa policial modestas manchetes" — disse o deputado.

O baixo índice de criminalidade em Curitiba é atribuída por Tércio justamente à existência

dos postos que propõe para Foz do Iguaçu. "A delimitação de determinada região da cidade e a instalação de um posto, formado por um pequeno grupo de policiais com viatura, permite que a segurança esteja no local quando for necessitada".

"Foz do Iguaçu — disse o deputado — pelas suas características (ponto turístico, fronteira com 2 países, acelerado processo de desenvolvimento), no

setor policial se encontra razoavelmente equipada, mas o rápido crescimento da cidade trouxe dificuldades ao policiamento tanto preventivo como ostensivo, em especial nos bairros, o que vem promovendo uma crescente onda de crimes, assaltos e até sequestros".

Os postos dificilmente serão instalados. O Estado não tem recursos, pelo menos diz isso. Mas sabe-se que da parte

do Estado existe mais falta de boa vontade em atender a população do que recursos.

Finalmente, é certo que um trabalho de reeducação dos organismos policiais e a moralização no setor seria no momento a tarefa mais correta. É difícil realmente saber se a presença policial é fator de segurança ou insegurança. A segunda possibilidade parece a mais conforme com a realidade.

Banco del Paraná inaugurado em Porto Stroessner.

O Banco do Estado do Paraná — Banestado — inaugurou sexta-feira última mais uma agência. Foi em Porto Presidente Stroessner, no moderno e elegante prédio semi-colonial da Avenida San Blás.

Às solenidades de inauguração compareceram altas autoridades do Paraguai e do Brasil, empresários, bancários e industriais.

O Banco do Estado do Paraná começou suas opera-

ções em 1928. Hoje conta com 232 agências instaladas nas mais importantes cidades do Brasil.

A inauguração do Banco del Paraná em Puerto Stroessner é, efetivamente, mais um passo para a expansão do maior conglomerado financeiro do Paraná no exterior. Esta expansão, que começou com as agências de Assunção e Salto del Guairá, visa a uma maior integração da economia dos dois países

através de operações agrícolas, comerciais e industriais.

Entre os projetos em que o Banestado terá participação encontram-se a construção da hidrelétrica de Itaipu, Porto de Paranaguá e a Ferrovia da Soja, que ligará o Paraguai com o Brasil.

Para a gerência do Banco del Paraná em Porto Stroessner foi designado Ezidio Oro, que por vários anos militou em Foz do Iguaçu.

ponto de encontro

A ala jovem

de nossa

sociedade se

encontra

na Discoteca

Salvatti.

loteadora dotto



O MELHOR IMÓVEL DA CIDADE

Juscelino Kubitschek, 1295



Presidente do conglomerado Banestado, Jucundino Furtado.



Esta é a moderna agência do Banestado em Porto Stroessner.



Altas autoridades procedem ao corte da fita inaugural.



Ezidio Oro, encarregado de gerenciar a nova agência.

Emboscada repercute em Brasília

A atitude insensata, torpe e vil do coronel João Guilherme da Costa Labre em armar uma emboscada para intimidar e fazer pressão contra este semanário, produziu os efeitos desejados — para o jornal, não para ele e seus asseclas, evidentemente.

Conforme foi noticiado na 2ª página da edição n° 16 do jornal **Nosso Tempo**, o coronel Labre convidou o diretor responsável do jornal para uma "reunião comunitária" na manhã do dia 22 de março último, um domingo, às 9 horas da manhã, mas realizando de fato uma sessão de insultos ao trabalho desenvolvido pelo semanário iguaçuense. A farsa foi compartilhada pelo prefeito interventor, coronel Clóvis Cunha Vianna, pelo juiz da Vara Criminal, João Kopytowski, e pelo advogado José Bento Vidal — escolhidos pelo comandante do Batalhão para ampliar o aparato intimidatório. A cena grotesca foi presenciada por outro militar, um capitão que, soube-se, é também (e inexplicavelmente) professor da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Foz do Iguaçu.

O fato teve ampla e forte repercussão. Em Foz do Iguaçu a sociedade ficou escandalizada com aquelas autoridades; a subseção local da OAB e a Comissão de Justiça e Paz do Paraná emitiram nota de repúdio; o jornal O Estado de São Paulo noticiou com destaque o acontecimento, com a confirmação dada pelo juiz Kopytowski ao repórter sobre a realização da referida "reunião"; o deputado estadual Nelson Friedrich (PMDB) fez pronunciamento na Assembleia Legislativa do Estado condenando o comportamento dos farsantes e pedindo que fosse arquivada nos Anais da A.L. a matéria em que **Nosso Tempo** relatou o ocorrido; e, no último dia 1º, o deputado federal Osvaldo Macedo (PMDB do Paraná) fez o mesmo na Câmara dos Deputados em Brasília.

Desse modo, a emboscada feita ao diretor responsável deste jornal recebeu a condenação merecida a nível de repercussão junto à opinião pública. Faltam ainda as providências que deverão ser tomadas pelo Comandante do IIIº Exército contra o coronel Labre, pelo Ministro da Justiça contra o prefeito Cunha Vianna, pela Senccional do Paraná da OAB contra o advogado Bento Vidal, e pela Corregedoria Geral da Justiça do Paraná contra o juiz Kopytowski. O diretor do jornal fez representação contra os traícoiros patrocinadores da "reunião comunitária", protocolou os documentos enviados e

as autoridades não poderão se furtar à apuração do caso.

TRÊS EXEMPLOS DE SABOTAGEM

O deputado Osvaldo Macedo, em seu pronunciamento na Câmara Federal, incluiu as pressões sofridas por **Nosso Tempo** entre o que qualificou de "três exemplos de sabotagem contra a abertura empreendida pelo presidente João Figueiredo".

Macedo teceu considerações sobre as ameaças e boicotes que estão sendo feitos contra o processo de democratização do regime e revelou preocupação sobre os destinos da "abertura", baseado em indicações de que há correntes militares não dispostas a seguir as orientações e determinações do Governo Federal. "Quem governa o governo?" — perguntou o deputado, numa insinuação de que há forças impondo limitações à própria Presidência da República na busca da normalidade democrática.

E passou o deputado Osvaldo Macedo a detalhar os "três fatos que comprometem a abertura":

O primeiro é a invasão do Diretório Central de Estudantes da Universidade de Londrina por tropas militares alguns dias depois da emboscada feita em Foz do Iguaçu contra este semanário. Os militares invadiram e depredaram o DCE em Londrina sob o pretexto de fazerem cumprir uma decisão judicial que determinou a devolução da sede estudantil à Reitoria da Universidade. Às 3 horas da manhã o DCE foi cercado, e às 5 horas foi invadido e depredado pelos soldados. O objetivo da ação foi o empastelamento do DCE.

O segundo exemplo dado por Macedo na Câmara Federal de fatos que ameaçam a "abertura" é a perseguição em larga escala movida por forças reacionárias, militares ou para-militares, "com o objetivo de reprimir a prática da liberdade de imprensa". E citou exemplos de perseguição e sabotagem a rádios e televisões; suspensão de concessões de emissoras de rádio que veiculam críticas ao regime; empastelamentos de jornais e revistas, citando o atentado à Tribuna da Imprensa, de Hélio Fernandes, no Rio de Janeiro, e outros casos que, no entender do deputado, são demonstrações de que o inconformismo da extrema direita diante da liberalização em curso está comprometendo seriamente o Governo Figueiredo.

E, para coroar suas denúncias, o deputado Osvaldo Macedo relatou as pressões sofridas por **Nosso Tempo** em Foz do Iguaçu.

CONDENAÇÃO À TRAMA

Macedo detalhou o acontecimento na Câmara Federal, manifestou seu repúdio e requereu fosse arquivada nos Anais daquela Casa a página de **Nosso Tempo** onde o deplorável acontecimento foi reportado com ab-

soluta fidelidade.

O deputado acusou o coronel Labre, o juiz Kopytowski, o prefeito Vianna e o advogado Vidal de terem "movido uma trama para fazer provocações e ameaças para constranger a direção do jornal a mudar a linha editorial e deixar de divulgar críticas ao Governo".

Macedo condenou energeticamente a atitude dos responsáveis pela emboscada em cor-

tares a possibilidade de diálogo; disse que os realizadores de uma atitude tão deplorável devem ser responsabilizados: o coronel Labre por se considerar a própria lei com esse comportamento; o prefeito Vianna porque, além de ser nomeado, é também coronel; o juiz Kopytowski por ter desrespeitado o Poder Judiciário e cometido uma arbitrariedade e uma violência; e o advogado porque se manco-

munou com os demais numa afronta à própria classe dos advogados.

O deputado foi veemente: "A lei é a lei, e o coronel Labre é apenas um coronel, que deve permanecer nos limites de sua competência e portar-se com dignidade".

Concluiu Macedo pedindo um voto de apoio e solidariedade ao jornal **Nosso Tempo** e ao seu diretor responsável.

JARDIM ALICE

O MELHOR NEGÓCIO PARA TODOS

Compare os investimentos que você pode fazer e escolha aquele que lhe dá o lucro em dobro.

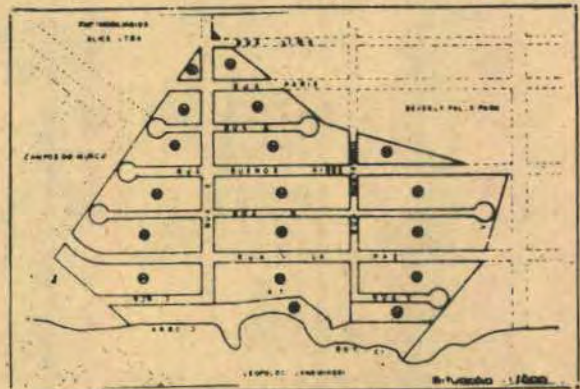
CADERNETA DE POUPANÇA: Nesse último ano a poupança rendeu 51% e a nossa inflação foi de 106%. O dinheiro poupado foi desvalorizado em 55%.

AÇÕES: investir em ações continua sendo como atirar no escuro.

IMÓVEIS: É comprovadamente o único investimento cuja valorização acompanha a inflação. A valorização imobiliária no último ano foi exatamente a mesma da inflação: 106%.

PAGUE EM ATÉ 36 MESES, COM PARCELAS FIXAS NÃO REAJUSTÁVEIS.

Faça uma projeção do futuro. Aplique no Jardim Alice. Localizado do lado do Ginásio de Esportes de Foz do Iguaçu. Asfalto na porta recreação, esporte, etc



Representante exclusivo: Edson Celante e Corretores Associados - Fone: 74-1107 - Creci 1875.

Cerâmica Galli



Tijolos de 6 furos - Exportação: Paraguai e Argentina

Fábrica: Br-277 — Três Lagoas — Fone: 73-1181
Escritório: R. Almirante Barroso, 706 — Sala 4 — Fone: 74-1685

Bonatto e seus cúmplices

Adolpho Mariano da Costa, Fioravante Gaboardi e Cezário Sapiaginski, três implacáveis opositores do interventor Luiz Bonatto no Município de Medianeira, fazem seríssimas denúncias apresentando fatos irreplicáveis. Traçam um quadro fiel de uma administração corrupta, que está comemorando onze anos.

Depois de 17 anos da tomada do poder pela força do grupo antipaulista, o balanço é completamente negativo. Hoje constatamos um astronômico crescimento da dívida externa e interna, uma inflação galopante, denúncias seríssimas de mordomias e corrupção. Os problemas que impedem o desenvolvimento continuam aí, palpáveis: desemprego, mortalidade infantil, êxodo rural sem precedentes, fruto da injusta estrutura fundiária, miséria, fome e opressão.

Fruto ainda desses anos de arbítrio e corrupção são os prefeitos biônicos, "exóticos rebentos", interventores nomeados pelos governadores com a anuência do Presidente da República e cuja atuação vem traumatizando as populações dos municípios declarados áreas de interesse da segurança nacional. Só nesta faixa de fronteira paranaense há onze "prefeitos", dos quais o mais tristemente famoso é o de Medianeira, Luiz Bonatto.

Recentemente, Bonatto reuniu seus cúmplices no Clube local, para comemorar a festividade efeméride dos onze anos de sua administração, com comes e bebes tradicionais, cujos fundos são obtidos até mesmo com o desvio de verbas destinadas à Assistência Social. O empresário Vanderlei Durão, o proprietário da Casa de Carnes, teve o desprazer de comprovar o fato ao tentar receber o pagamento das contas de carne encomendada pela Prefeitura Municipal para churrascadas quando sua esposa, Valcir Durão, foi incluída como "indigente" pela contabilidade da Prefeitura.

O INÍCIO DA TRAGÉDIA

A partir da inclusão de Medianeira como município declarado de interesse para a segurança nacional (Lei nº 5.449/68), o povo não teve mais a satisfação de receber explicações sobre assuntos administrativos de interesse comunitário.

A "Estrada do Colono" (BR 163) avidamente esperada por milhões de brasileiros ligando RS, SC, PR, MS e MT, foi sistematicamente obstaculizada por Luiz Bonatto, de tal maneira que acabou caindo no esquecimento.

Com a cobertura do seu "comando político" — deputados, governadores — Bonatto fez da perseguição um sistema, da corrupção um regime, dos chunchos, irregularidades, uma prática sistemática, de tal maneira que as contas municipais foram reprovadas pelo Tribunal de Contas do Paraná nos exercícios financeiros de 1972 a 1976. Na madrugada de 21/22 de abril de 1976, um inusitado incêndio ocorreu para servir de argumento perante os superiores hierárquicos e para enganar a opinião pública, que até hoje espera ver responsabilizados os culpados pelo sinistro, cuja chamas resolveram os problemas contábeis insolúveis. Agora apadrinhado por Thomazoni no Tribunal de Contas do Estado, Bonatto continua o mesmo. Se fosse feita justiça, provavelmente estaria na cadeia. Os processos cíveis, criminais, administrativos, dormem nas respectivas repartições, seja na comarca de Medianeira, Santa Helena, Curitiba, tanto no Fórum como na Câmara Municipal. Foi formada uma Comissão Especial de Investigação a partir da "Ação Popular" nº 401/79, por representações por peculato. Em Curitiba, na 2ª Vara Criminal, na Assembleia Legislativa, no Palácio Iguaçu e na Procuradoria Geral da República ou do Estado, em todos os órgãos onde se fez representação, a resposta é o silêncio.

CORRUPÇÃO E SILÊNCIO

Malversação de fundos públicos, apropriação de verbas públicas, desvios de verbas para festas e orgias, a destruição do Fiat 147 da municipalidade na madrugada da terça-feira gorda de 1980, são ações delituosas e puníveis. Bastaria que o Poder Judiciário cumprisse suas atribuições legais e Luiz Bonatto e seus cúmplices não estariam mais onde estão. A atual situação é um aviltamento ao sentimento cívico de todo cidadão que se preza.

Em data de 17 de março de 81, o jornal O Estado do Paraná denuncia ações dos meliantes: "Prefeito Biônico é acusado de fraude. Em correspondência enviada a todas as instituições financeiras do Sistema Nacional de Crédito Rural, o Banco do Brasil está comunicando que o agricultor Mauro Luiz Ceballos Bonatto e seu pai, o Prefeito de Medianeira, estão impedidos de figurar em operações de crédito rural, por comercializar em nome de terceiros produção obtida em lavoura financiada, ampa-

rada pelo Proagro. A denúncia sobre a irregularidade partiu da própria Cooperativa Agropecuária Três Fronteiras Ltda., a que o Prefeito e seu filho pertenciam. A súmula da acusação feita pelo Banco Central, após verificar a denúncia, atribui a Mauro Luiz Bonatto a prática de fraude consubstanciada em desvio da produção: "Obteve cobertura do Proagro para liquidação da operação FA 77/3989, relativa ao custeio de sua lavoura de soja, tendo-se apurado que desviou parte da produção obtida, entregando-a à Cotrefal, em nome de Luiz Bonatto. Tais procedimentos que lhe permitiram usufruir de indenização maior que a devida, caracterizam fraude".

Em data de 15 de janeiro de 1981, o jornal Folha de São Paulo anuncia: "PREFEITO DEVE SER AFASTADO". E noticia que "o afastamento do prefeito de Medianeira, oeste do Paraná, foi proposto em parecer da Comissão de Justiça da Assembleia Legislativa daquele Estado no último fim de semana. O Prefeito Luiz Bonatto, que está no cargo há 11 anos - o município fica a 60 quilômetros da fronteira paraguaia, sendo considerado área de segurança nacional — é acusado de abuso de poder, tráfico de influência, favorecimento e aplicação ilegal e suspeita de recursos públicos. O afastamento do prefeito foi proposto pelos deputados Gernote Kirinus e Nilton Friedrich, ambos do PMDB, que pretendem que o prefeito se defenda das acusações, e que são tantas as evidências de irregularidades, que seria de se esperar de um homem de bem o afastamento espontâneo do cargo de prefeito, para assim, defender-se das gravíssimas acusações que sobre seus ombros são colocadas".

Juízo de Direito da Comarca de Foz do Iguaçu - PR - 1ª V. Cível

Edital de Concordata

O Doutor Roberto Sampaio da Costa Barros, Juiz de Direito da Comarca de Foz do Iguaçu, Estado do Paraná, etc...

FAZ SABER a todos quanto o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem, que pelo Juiz da 1ª V. Cível, os autos nº 209/81, foi concedida a Concordata à firma COMERCIAL DE ROUPAS FEITAS ARARAS LTDA., cuja petição inicial e despacho respectivo tem o teor seguinte: "Excelentíssimo Senhor Doutor Juiz de Direito da MM. 1ª Vara Cível da comarca de Foz do Iguaçu — PR. Comercial de Roupas Feitas Araras Ltda., pessoa jurídica de direito privado que tem sua sede nesta cidade de Foz do Iguaçu, Estado do Paraná, à avenida Brasil, nº 720, inscrita nº CGC do Ministério da Fazenda sob o nº 77.597.466/0001 - 40, com escritório dila, com contrato social arquivado na Junta Comercial do Estado do Paraná. Em data de 20 de fevereiro de 1978, sob o nº 41200008122, vem muito respeitosamente à presença de Vossa Excelência, através do procurador e advogado que esta subscreve — Alvaro Wendhausen de Albuquerque, inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, seção do Paraná, sob nº 2602, e que tem escritório nesta cidade, à rua Benjamin Constant nº 45, local onde recebe intimações, para, com fundamento no artº 156, nº II, da Lei de Falências, modificada pela Lei nº 4.983, de 18 de maio de 1966, requer CONCORDATA PREVENTIVA, propondo aos seus credores quirográficos, digo quirográficos a percentagem de cem por cento (100%), para a liquidação dos respectivos créditos, no prazo de vinte e quatro meses. O grande influxo de compradores argentinos que vinha se verificando em Foz do Iguaçu, desde os meses de abril e maio do ano passado, faz com que os comerciantes locais promovessem repetidas e grandes compras de estoque junto às indústrias, preparando-se assim para as férias dos meses de dezembro a janeiro. Ocorreu no entretanto, uma modificação substancial na legislação fiscal da República Argentina, no que diz respeito à introdução de produtos estrangeiros naquele país, resultando disso uma queda no mercado local, verificada desde o mês de outubro do ano findo, de aproximadamente 90%. Os comerciantes iguaçuenses viram uma paralisação quase que total daquele enorme influxo de compradores argentinos. Paralelamente aquele fenômeno, observou-se também o retraimento do crédito bancário, uma vez que houve alteração profunda na legislação atinente à espécie, determinando o Banco Central limitações de crédito com espantosos percentuais. Tudo isso, somado à desmedida concorrência de outros comerciantes locais, que se dedicam ao mesmo gênero de comércio, constituem a causa determinante da situação em que se encontra a requerente, com um vultoso ativo de Cr\$ 9.306.278,07 (nove milhões, trezentos e seis mil, duzentos e setenta e oito cruzeiros e sete centavos) realizável a longo prazo, para enfrentar um passivo de Cr\$

APENAS ARTISTICAMENTE -

Na Assembleia Legislativa do Estado, o deputado Gernote Kirinus voltou a sacudir o plenário no último dia 31 de março, ressuscitando o requerimento apresentado por ele e pelo deputado Nilton Friedrich ainda no ano passado no sentido de que o governador Ney Braga afastasse Luiz Bonatto do cargo de prefeito de Medianeira.

Kirinus solicitou fossem anexadas aquele requerimento cópias dos documentos expedidos pelo Banco Central do Brasil "onde se constata, mais uma vez, as peripécias do homem do Governo Estadual em transações fraudulentas, o que comprova, portanto, que as demais acusações contra ele são procedentes" — disse o deputado.

Queixou-se também da Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia por ainda não se ter pronunciado sobre as acusações lançadas contra o prefeito de Medianeira. "Quando esta Casa aprovar o requerimento em que é solicitado ao governador Ney Braga o afastamento de Luiz Bonatto?" — indagou Kirinus. E concluiu afirmando que "o povo está cansado deste governo que apenas demonstra artisticamente interesse no combate à corrupção, mas que na verdade é envolvido por atos de pessoas que não merecem confiança. Onde está o espírito da 'revolução salvadora' de março de 64? Ou será que apenas fardou-se e investiu-se de poderes excepcionais para permitir o avanço da corrupção? Esperamos que esta Casa se pronuncie o quanto antes, caso contrário Luiz Bonatto acabará requerendo na Justiça usucapião pelos longos anos de posse sobre o município de Medianeira".

209.199,03 (quatro milhões, duzentos e nove mil, cento e noventa e nove cruzeiros e três centavos), embora inferior, porém exigível a curto prazo, justificando a medida ora pleiteada para evitar a falência, mais prejudicial aos credores. A requerente, declarando possuir os seus atos constitutivos e os seus livros comerciais regularmente registrados, bem como não existir quaisquer dos impedimentos definidos no artº 140, da Lei de Falências, apresenta: A) Prova de que exerce o comércio há mais de dois anos; B) Prova de que possui ativo no valor de Cr\$ 9.306.278,07 superior portanto a 50 por cento de seu passivo quirográfico, que é de Cr\$ 4.230.289,30. C) Prova expressa de que não possui títulos protestados; D) Contrato Social devidamente registrado na MM. Junta Comercial do Estado do Paraná; E) Último Balanço encerrado em data de 31 de dezembro de 1980. F) Relação nominativa de todos os credores, com os domicílios, natureza e importâncias dos respectivos créditos. Assim, as possibilidades do cumprimento da concordata são positivas e estão demonstradas sobejamente no balanço apresentado. Cumpridas as formalidades legais, espera seja deferido o seu processamento e final homologação, por ser de direito e sobretudo de justiça. Pede deferimento. Foz do Iguaçu, 23 de março de 1981. (a) Alvaro Wendhausen de Albuquerque, OAB/PR 2602. "DESPACHO DE FLS. 25:

Vistos etc. Considerando em termos o pedido determino o processamento dos presentes autos de concordata preventiva requerida por COMERCIAL DE ROUPAS FEITAS ARARAS LTDA, sob nº 209/81. Assim: I — Expeça-se edital de que constem o pedido da devedora e a íntegra do presente despacho, para publicação no órgão oficial, por duas (2) vezes, e em jornal local de circulação; II — ordeno a suspensão de ações e execuções contra a devedora, por créditos sujeitos aos efeitos da concordata; III — marco o prazo de vinte (20) dias para os credores sujeitos aos efeitos da concordata apresentarem as declarações e documentos justificativos de seus créditos; IV — nomeio como comissário a representante legal, qual seja, Gerente da Agência local do Banco América do Sul S/A, devendo o mesmo ser intimado pessoalmente para assinar em Cartório, dentro de 24 horas, termo de bem fielmente desempenhar os deveres que o Dec. Lei 7661 de 21.6.45 lhe impõe, além de proceder que digo, proceder à entrega em Cartório da declaração do seu crédito, com observância do disposto no parágrafo único do art. 62 do mesmo diploma legal; V — março o prazo de um ano para que a devedora efetue o pagamento de 2/5 (dois quintos) da importância a que se propôs, bem como de dois (2) anos para a liquidação dos respectivos créditos com a percentagem de cem por cento (100%). Intime-se e cumpra-se. Foz do Iguaçu, 26 de março de 1981. (a) Roberto Sampaio da Costa Barros — Juiz de Direito". E, para que chegue ao conhecimento de todos e ninguém venha a alegar ignorância, expediu-se o presente edital que será publicado por duas (2) vezes no órgão Oficial, e em jornal local de circulação, bem como afixado cópia do mesmo no átrio do Fórum. Dado e passado nesta cidade e Comarca de Foz do Iguaçu, Estado do Paraná, aos vinte e seis dias do mês de março do ano de mil novecentos e oitenta e hum. Eu, aux. juramentado, datilografei e subscrevi.

— (Roberto Sampaio da Costa Barros) —
— Juiz de Direito — 1ª V. Cível —

**Faça uma assinatura
do jornal Nosso Tempo.
Solicite um agente
pelo fone: 74-2344**

● A eficiência da Varig, mais uma vez, foi por mim comprovada. Além da reserva no Rio Copa com ingressos para a Fórmula 1, guia turístico, carro à disposição no aeroporto, reservas para vários locais noturnos, tudo num perfeito atendimento e funcionabilidade nota dez. O vôo noturno oferece um menu de primeira categoria. Os agradecimentos ao amigo Antenor Carneiro de Mello e sua equipe.

● O encontro com a beleza, realizado no Country Club, reuniu toda a sociedade feminina de Foz do Iguaçu, que com elegância e distinção soube apreciar a nova linha Natura. Foi uma tarde das mais elegantes e agradáveis.

● Aniversariou na tarde de sexta-feira a senhora Francisca Rolon Rouver, progenitora da Sra. Ety Tosi.

● Com um elegante coquetel, Maria Aparecida Barros recepcionou as suas amigas para comemorar idade nova. Lá estiveram para cumprimentá-las as senhoras: Vânia Fabricio de Melo, Maria Cristina Rafagnin, Denise Pinho Espinola, Annamaria Albuquerque, Rosicler Prado, Nanci Andreolla, Maria Montoro, Ana Maria Leurim, Glória Maria Caron Batista, Verena Castro Vilani, Sueli Marques, Neusa Moreira, Iveth Mazzali, Isis Danon, Nara Ern, Bernardete Maron, Rosany Aguirra, Mara Regina Portes, Ety Tosi e este colunista. Parâns à Cida.

● No vôo noturno da Varig Rio/Foz do Iguaçu, o encontro de Wadis Benvenuti, Benito Antonio Abadie e Pedro Muffato que, tristonhos, voltavam depois do fiasco de Nelson Piquet. Competição é isso aí. Valeu a festa.

● Com um gostoso jantar no Restaurante Paiol, do Sr. Aldo Ribas, Letícia Pasa Leopoldino e Izoete Maria Nieradka recepcionaram suas amigas para comemorar idade nova. Presenças de Iolanda de Oliveira, Irene Rolan, Juracy Campos, Doracy P. Benites, Vilma Newmann, Mathilde Souza, Galcy Szzipior, Maria Odete Rolon, Albimari S. Oliveira, Adelia Taffarel, Zeli M. Mutti, Hilda R. Maciel, Lucilena Kantor. Os parabéns da colunista.

● Cobertura nesta edição da inauguração do Banco Del Paraná. Foi concorridíssima. Votos de sucesso ao amigo Ezidio Oro.

● Aniversariando esta semana a Sra. Edna Marussi. Parabéns.

Nolte dos casais

Os formandos do Colégio São Luis, promovendo a Noite dos Casais, que será realizada na Discoteca Broadway, dia 10 de abril, às 23 horas. O casal mais elegante receberá um prêmio. Vamos prestigiar os estudantes de Foz do Iguaçu e ajudá-los nesta brilhante promoção. Será uma noite de alegria e festa. Compareçam.

Páscoa

Para começarmos a preparação da Páscoa, além da preparação espiritual, será dado um curso relâmpago no Restaurante Rafagnin, de arranjos e confecção de ovos de Páscoa. O curso será ministrado pela Sra. Nancy. Local: Churrascaria Rafagnin, BR-277, fone 73-3737.

vera maria ribas



Presença Curitibana no chá do Lions, Srta. Martha Gomes.



Candidatas do Concurso Miss Turismo — Foz do Iguaçu/81

Foto: Roberto



Duas bonecas da nossa society: Carla Raggi e Regina Maria Sontag



Thelma Galli, no momento glorioso de sua coroação. Ao lado, D. Lea Cunha Vianna.

Rainha do Turismo

Sem desmerecer a nossa Thelma Galli, que após longo período de luta conseguiu atingir sua meta, o concurso se revestiu de inúmeras falhas e deslizes grosseiros, que empanaram muito o brilho da noite. É uma pena, pois Foz do Iguaçu já merecia um concurso, se não honesto no resultado, ao menos de mais classe na sua apresentação. Deplorável dizer que mulher possui "ferramenta" para conseguir seus propósitos, maneira pouco elegante de se falar dos dotes físicos duma concorrente. Mas valeu, pela festa e pela participação.

ter boy

Contabilidade, abertura e encerramento de firmas, contratos, declarações de bens, etc.

Travessa Cristiano Weirich, 91 Ed. Metrópole, 1º andar - Sala 108. Fone: 74-1611.

Dr. Claudionor Prates Advogado

Av. Brasil, 403 — Sala 103 Fone: 73-5484 — Foz do Iguaçu



Letícia Leopoldino e Isolete Nieradka na festa de seus aniversários. Elas são autoridades educacionais em Foz.



Aspecto do almoço oferecido ao cônsul no Restaurante do Country Club.



Evaldo e Gloconda Seeling — 2º lugar luxo, Carnaval do Country Club.



Paraguaçu ganha prêmio

A diretoria da Paraguaçu de Automóveis promoveu reunião de confraternização que congregou todos seus funcionários. O evento foi comemorativo à conquista, pela Paraguaçu, do prêmio "Virabrequim de Ouro", outorgado anualmente pela Volkswagen do Brasil S. A. à revendedora que apresentar o maior volume em sua região de venda de peças, motores e acessórios VW.

A Paraguaçu sagrou-se campeã em vendas na região VII, que compreende os estados do Paraná e Santa Catarina.

No ato comemorativo, que teve assados e muito chopp, os diretores da empresa, Hélio e Lívio Bordin, agradeceram a colaboração de todos os funcionários e solicitaram que todos realizassem esforços para que a união registrada em 80 se repetisse em 81, de forma que a Paraguaçu pudesse continuar figurando entre as primeiras de sua região, não somente na comercialização de peças, motores e acessórios, mas também nos setores de vendas de veículos e prestação de serviços.



A família Jair Gomes de Lima, com a fantasia "palhaços", assegurou o 1º lugar luxo-categoria grupos: Targo, Taciús e Taluska.

Restaurante

Sábado último, dois almoços importantes no Restaurante Executivo do Country Club: comitiva que se despedia do cônsul Norberto Morinigo e almoço oferecido ao Comandante do III Exército. No domingo, marcaram presença no elegante restaurante o pessoal da Receita Federal e grande número de pessoas da high society.

Iratienses

A turma de Irati no Autódromo do Rio de Janeiro com enorme faixa: "Iratienses saúdam Nelson Piquet e Serra". Chegaram, e estava feita a festa. Paranaenses quando se encontram, não dá outra. Puxamos as árvores para conferência e no fim estávamos todos em casa. Além do scotch, o farnel preparado pelas esposas. É isso mesmo, meninas. Soltem

as feras, pois garanto que com a chuva que tomaram voltaram correndo para o calorzinho amigo dos lares de Irati. Abraços saudosos, e segue o jornal conforme prometido. Lá estavam Luiz Alberto Ferraz, Dácio Podguski, Alceu Stroparo, Wolmar Bührer, Acir Menom, Ariosto Teixeira Junior, Pedro Bucholz Filho, Pedro Bucholz, Jorge Adamovicz, Helio van der Neut, Edgard Gomes Neto, Gerson Rebescos, Augusto Fuchosike e Gerson Bakaus.



Adeus, amor

Sob calorosos aplausos, balões coloridos, toque de sirene e um locutor que de longe fazia um retrospecto da vida de Emerson Fittipaldi

como corredor, o nosso campeão deixou definitivamente as pistas de corrida. Foram momentos emocionantes de que participei junto com todos os brasileiros fãs das corridas automobilísticas. A foto por certo passará para a história do automobilismo.

**Panificadora
Confeltaria
Lanchonete**

IGUAÇU

**Aos domingos
frango assado**

**Aceitamos
encomendas**

R. Mar. Floriano, 189
(em frente a Divisa)
Fone: 73-1927 —
Foz do Iguaçu

Advocacia
em geral

**Adolpho
Mariano da
Costa**

R. Minas Gerais, 1699.
Fones: 64-1206 e 64-1277.
Medianeira - Pr.

BRAGA

**Escritas
contábeis
fiscais**

contratos

**Organização
de empresas**

**Imposto
de Renda.**

**Pessoa física
e jurídica**

**Seguros e
assessoria
empresarial.**

Av. Jorge
Schimmelpfeng, 600
Center Foz, sala 105
Telefone: 74-1818

Claudia Modas

*Moda feminina, masculina
e infantil. Sempre os últimos
lançamentos.*

Travessa Cristiano Weirich, 71
Edifício Metrópole — Fone 74-2841 e
Av. 3 — Vila "A" — Itaipu — Fone 73-1493

A CHOUPANA

Churrascaria

Lanches Sucos

Canjas Dobradinha

**Salada de frutas
com sorvete**



Atendimento

24 horas por dia

Amplo estacionamento

Av. Cataratas, 78
(Antiga Fruteira D. Xepa)
Fone: 73-3738

AGRICULTORES NÃO SE RENDERÃO

O acampamento dos agricultores desapropriados por Itaipu progride em todos os sentidos.

As perspectivas de vitória são animadoras. O apoio continua forte e vem de toda parte. Itaipu não tem mais condições de resistir.

Uma solução que não seja perfeitamente favorável aos agricultores será calamitosa para Itaipu, e seus efeitos arrastarão profundamente o próprio Governo.



Dep. Kirinus:
identificação com o povo que começou a organizar na região de Itaipu.

A concentração dos agricultores expropriados por Itaipu está em seu 23º dia e, num balanço geral, tudo tem-se encaminhado favoravelmente aos acampados, ficando Itaipu mais e mais acuada para dentro de suas próprias portas. Não há até aqui uma voz, de fora da república da hidrelétrica binacional, que se tenha levantado contra o movimento dos desapropriados. O problema já ultrapassou as fronteiras nacionais e Itaipu passa vergonha em todo mundo. Com ela, o Brasil.

A imprensa nacional, especialmente a grande, foi enganada na primeira semana do Movimento Justiça e Terra acampado em Foz do Iguaçu. Mas foi imediatamente recomposta por um drástico documento lançado a público pelos desapropriados. A partir da desonesta divulgação dos preços irrealistas que Itaipu propalou estar pagando, os jornalistas adotaram uma maior prudência, conferindo junto aos agricultores quaisquer informações partidas das autoridades da Itaipu e do Governo, como vem fazendo **Nosso Tempo** desde antes dos acontecimentos de agora.

A lentidão com que andaram os gestões até o presente deu tempo a que a imprensa dedicasse grandes espaços ao histórico do Movimento Justiça e Terra, bem como à complexidade geral de problemas gerados pela construção da hidrelétrica.

Assunto proibido no Paraguai

A tímida, vigiada imprensa paraguaia também procurou assunto no conflito. Para desobrigar-se de maiores responsabilidades, até o diário ABC—Color, em seus ensaios rumo à independência editorial, dedicou consideráveis espaços a citações de matérias publicadas no Brasil, sempre colocadas entre aspas, como quem não quer assumir os riscos de contestar Itaipu, na qual o Paraguai divide as responsabilidades com o Brasil. Recordam os paraguaios que a única voz que se levantou com a única e crítica à Itaipu e à política energética do Paraguai, o engenheiro Rui Carlos Canesse, vive em exílio forçado na Holanda sem perspectivas de poder regressar à sua pátria. E é preciso lembrar que Canesse teceu críticas mais sob

o prisma técnico. Imagine-se, então, alguém levantar polêmicas sobre aspectos políticos nascidos com Itaipu!

Na parte paraguaia do projeto binacional são fortes os temores de que se ensaie entre os desapropriados daquela margem algum gesto copiado do Movimento Justiça e Terra. O "Comitê de Ingressos para Ajudas de Emergência" — órgão ecumênico de assessoria jurídica e assistência social das igrejas no Paraguai — tentou meses atrás iniciar um trabalho de socorro aos desapropriados por Itaipu, mas encolheu-se à sua impotência ante os previsíveis confrontos com os organismos policiais a serviço da ditadura Stroessner e ante a sensível impossibilidade de uma atuação organizada e eficiente. Ao



Kirinus, Alencar, Tolentino e Tércio: Um discurso de cada um, na falta de coisa mais eficiente por fazer pelos agricultores.

que parece, o "Comitê" se desobrigou dessa luta, e os expropriados no Paraguai estão entregues à sua própria sorte no jogo de interesses que circundam Itaipu.

Quanto à possibilidade de o Movimento Justiça e Terra, do Brasil, fazer chegar os efeitos de sua luta até o meio paraguaio, os sinais indicam para a nulidade. E a possibilidade de repercussão no Paraguai das negociações que forçosamente Itaipu terá, que empreender com os desapropriados no Brasil, não encontra sustentação. Nesse aspecto, o Acordo de Itaipu deixa a questão a critério de cada um dos dois países.

Assim, para a opinião pública nacional e internacional, a vergonha que acompanha a construção de Itaipu fica sendo patrocinada só pelo Brasil, quando, na verdade, ela sorria

bem mais escandalosa se fosse desvendado publicamente o comportamento das autoridades paraguaias ligadas ao projeto binacional.

Itaipu escandaliza o mundo

Jamais os ufanistas tecnocratas, que idealizaram e começaram afobados a construção da usina, imaginaram passar pela difamação a que foram submetidos com a maior justiça pela luta dos desapropriados. Os que esperavam apenas glorificações estão agora expostos à execração perante o mundo. Não sem razão. Nada há de gratuito ou exagerado nas manifestações dos desapropriados.

Itaipu teve o infortúnio de



Glórias de Itaipu sepultadas pelas mãos calejadas e erguidas clamando por "justiça e terra".



O BARRIL

Choparia - Pizzaria
A la carte - Lanches

R. Rio Branco, 576 — Fone: 74-2224
Frente ao Hotel Salvatti
Foz do Iguaçu

difamar o Brasil e o Paraguai perante o mundo — e nenhum dos responsáveis foi ainda enquadrado na Lei de Segurança Nacional brasileira. Quem está denegrindo a imagem do País no exterior? Não é Itaipu a causa dos problemas que motivaram os protestos e reivindicações dos agricultores acampados à entrada do canteiro de obras da hidrelétrica com repercussão internacional negativa? E a Lei de Segurança Nacional não prevê punições para os que causam difamações ao País perante outros povos? Pois bem, ...

Mas, na última semana alguns fatos novos e importantes marcaram o acampamento do Movimento Justiça e Terra.

Algumas considerações feitas na surdina, mas vazadas para fora dos gabinetes de altos funcionários de Itaipu, deram conta de um mal-estar causado por aquilo a que chamaram de "certo sensacionalismo da imprensa", especialmente na cobertura dada aos incidentes na chegada da marcha vinda de Itacorá, no dia 17 de março. Quem presenciou aquelas cenas, porém, sabe perfeitamente o quanto foram chocantes. Itaipu e a Política Militar não barraram os agricultores no meio do caminho com poderosas armas engatilha-

das a poucos metros da massa popular? E as ofensivas, calúnias e estúpidas palavras dos generais Junot e Bruno, proferidas frente aos agricultores e gravadas em fitas magnéticas, teriam partido de "certo sensacionalismo da imprensa"?

Autoridades estão divididas

Soube-se também que o chefe do Departamento Jurídico da Itaipu, Paulo Nogueira da Cunha, entra em pânico quando se vê frente ao pastor Werner Fuchs, secretário da Comissão Pastoral da Terra na região Oeste do Paraná, e principal coordenador do Movimento Justiça e Terra. Sabe-se que as reivindicações são dos próprios agricultores, que têm coragem e força para sustentá-las. O pastor nada tem a reivindicar para si mesmo. Mas quem dá forma às reivindicações, quem se constitui no cérebro do Movimento é o pastor Fuchs, quer queira ou não aparecer como tal. Ele tem completo e detalhado domínio de todos os casos e problemas que envolvem os procedimentos desapropriatórios de Itaipu. Maneja com absoluta segurança todos os dados referentes a cada problema pendente. Sabe coisas

que Itaipu não sabe. Enfim, não deve ser confortável para Itaipu haver-se com um Movimento tão bem estruturado como o que está acampado às suas portas.

Outro vazamento de informações sigilosas revelaram que a atitude do governador Ney Braga e do secretário da Agricultura do Paraná, Reinold Stephanes, em receber uma comissão de agricultores acampados e seus assessores, em Curitiba, gerou confusão nos altos escalões da Itaipu. "Ninguém mais se entende lá dentro" — é o que se disse, em "off", por pessoas extremamente confiáveis e ligadas à obra.

É compreensível: Itaipu adotara a tática do silêncio e do desconhecimento da presença dos agricultores acampados para negociações. De repente, a muralha erguida por Itaipu é desmoralizada pela abertura ao diálogo empreendido pelo governador Ney Braga — um aliado com o qual Itaipu sempre julgou contar com absoluta fidelidade.

Foi tão importante a recepção oferecida em Curitiba aos agricultores (no Palácio Iguaçu, na Secretaria da Agricultura e na Assembleia Legislativa), que de lá se optou por um caminho que possivelmente solucionará o im-

passee.

Qual será o preço justo?

A decisão de entregar ao ITC (Instituto de Terras e Cartografia) a tarefa de levantar os preços de terras praticados na região Oeste do Paraná tirou faca e queijo das mãos de Itaipu.

O ponto crítico do conflito está justamente na distância entre os preços que Itaipu diz serem os praticados no mercado de terras e os que os agricultores sustentam. A distância não é pequena: É de cerca de 200 mil cruzeiros por alqueire — quantia nada desprezível. A correção desse desencontro ficou a cargo do ITC, sem que se saiba se Itaipu reconhecerá ou não o levantamento que o órgão público está realizando. Itaipu não foi consultada sobre a constituição dessa equipe técnica, mas é certo que não poderá deixar de reconhecer o trabalho e respeitar os seus resultados sob pena de se incompatibilizar de modo irrecuperável com o Governo do Estado e, principalmente, com a opinião pública.

Esse ponto não pode ser desprezado, principalmente quando se sabe que as conclu-

sões a serem divulgadas hoje ou amanhã pelo ITC serão plenamente favoráveis aos agricultores.

Outro ponto que não deve ser esquecido é a decisão dos agricultores de só levantarem acampamento com o cheque indenizatório em mãos. A determinação foi assumida na assembleia de Itacorá, no dia 16 de março, e não será abandonada sob qualquer promessa de bons preços que possa vir de Itaipu. De nada adiantaria saírem de Foz do Iguaçu com a promessa de preços aceitáveis, se os acordos passarem a ser feitos meses depois, quando os preços estiverem completamente caducos, como aconteceu depois da concentração de 16 dias em julho do ano passado, em Santa Helena.

Tudo bem no acampamento

Mais: São falsas e condenáveis quaisquer informações ou interpretações de que o Movimento Justiça e Terra estaria se esvaziando por desânimo ou desistência de participantes. O que acontece é precisamente o oposto. O número de acampados tem aumentado



Pe. Adriano (à esquerda), P. Otto Hoeller, dom Pedro Fedalto e dom Olívio Fazza: Apoio oficial da Igreja à luta dos agricultores.

Cheios de esperança

Por ocasião da vinda a foz do Iguaçu do arcebispo de Curitiba, dom Pedro Fedalto, foi divulgada a "Declaração" aqui transcrita. Nela fica oficializado o apoio das igrejas do Paraná ao Movimento Justiça e Terra:

Em vista da difícil situação dos agricultores acampados na BR-277, diante da ITAIPU, e considerando a falta de solução e o não atendimento das suas justas reivindicações pela empresa binacional, renovamos nosso total apoio a eles e declaramos o seguinte:

1º) O Movimento Justiça e Terra é uma resposta legítima e pacífica ao problema das indenizações, causado pela Itaipu. Mas, como demonstram declarações de solidariedade de todo o país, esta mobilização regional está contribuindo para que o povo brasileiro tome consciência e se organize coletivamente para combater os males de nosso sistema econômico, que oprime os menos favorecidos.

2º) Com o progresso tecnológico e o incentivo oficial às grandes empresas, progressivamente o

homem trabalhador está sendo expulso da terra, e em consequência, graves problemas sociais estão se acumulando na zona rural e sobretudo nas cidades. Grandes fazendas, em mãos de pessoas que não vivem da terra, vêm tomando o lugar do pequeno agricultor. Isto porque não se cumpre o Estatuto da Terra, que prevê um módulo máximo para as propriedades rurais e a distribuição de terras para os que nela trabalham. O Movimento Justiça e Terra oferece uma oportunidade para que a Reforma Agrária seja feita com a participação ativa dos agricultores, eis que os desapropriados reivindicam outras terras em troca das suas. As terras no Oeste do Paraná, que estão se concentrando em mãos de grupos econômicos, e muitas vezes mal aproveitadas, dariam tranquilamente para reassentar os expro-

priados de Itaipu.

3º) Como solução para posseiros e arrendatários do futuro lago, é urgente efetivar pelo menos reassentamento nas terras de Arapoti-PR, conforme projeto do Instituto de Terras e Cartografia e do INCRA. Mas, sendo esta área insuficiente, as centenas de famílias restantes necessitarão de outra terra desapropriada para sua colocação.

4º) Para que as indenizações em dinheiro realmente sejam um meio de troca para o proprietário conseguir outra terra, os acampados exigem preços iguais aos da região, para áreas rurais como para chácaras. Para fazer justiça, Itaipu deverá indenizar primeiro os acampados, pois são eles que realmente precisam da terra para sobreviver.

5º) Lamentamos que, após tantos anos de trabalho dos órgãos governamentais, ainda não estejam solucionados os problemas de documentação de uma parte das terras alagadas. Por exemplo, no Imóvel Rio Paraná há proprietários que ainda não puderam requerer seu título por falta de mapas.

6º) Por outro lado esperamos que Itaipu venha realmente ao encontro dos justos anseios do povo, e não faça uso de pressões e promessas ilusórias para esvaziar o Movimento. Os agricultores estão conscientes e unidos, embora angustiados pelo pouco tempo que lhes resta para saírem das terras. Cheios de esperança e confiantes na justiça divina, na compreensão dos dirigentes da empresa e autoridades competentes, este povo veio até Foz do Iguaçu para resolver definitivamente o problema que lhes foi criado por Itaipu.

Só querem paz: um lugar para trabalhar e sustentar dignamente suas famílias.

Foz do Iguaçu, 1º de abril de 1981.

Dom Pedro Fedalto
Arcebispo Metropolitano de Ctba,
Presidente do Regional
Sul-II CNBB
Pe. Olívio José Bedin,
Comissão DH Arq. SP

Dom Olívio Fazza
Bispo Diocesano de Foz
do Iguaçu.
P. Otto Hoeller — IECLB

A REOLÂNDIA A casa dos presentes

Jóias, cristais, pratarias
e instrumentos musicais



Av. Brasil, 281 e 285 Foz do Iguaçu

Correia e Almeida Automóveis

Ampliando suas atividades
instalou em seu pátio um
excelente serviço de
auto-elétricas, chapeação
e pintura.

Venha comprovar na Av. República Argentina,
esq. com Rua Santos Dumont.
Fones: 73-2083 e 73-5932

Bicicletaria Iguaçu

Tudo para sua bicicleta
Duas lojas com
exportação

Av. Brasil, 275
Almirante Barroso, 350
Foz do Iguaçu



Dep. Tolentino (PMDB): saboreando o chimarrão e a simpatia dos agricultores.

sensivelmente nas últimas semanas. Os agricultores se reorganizaram nos últimos dias ante a previsão de terem que resistir por muitos dias ainda. Remodelaram barracas, ilustraram as cercanias do acampamento com veementes dizeres inscritos em faixas de pano.

O fornecimento de água foi inteiramente regularizado no acampamento; a Copel foi, à noite, instalar um poste para fornecer energia elétrica e, a partir do dia 3 último, o acampamento tem instalado numa barraca o aparelho telefônico de número 73-4195.

"Tudo está muito bem. Estamos firmes e cada dia introduzimos melhorias neste que é o mais recente loteamento de Foz do Iguaçu" — dizem os agricultores em forma de gracejo.

No dia 1º de abril, a vinda de dom Pedro Fedalto, arcebispo de Curitiba e presidente da

Regional Sul II da CNBB, motivou a maior multidão até agora concentrada no acampamento.

Dom Pedro Fedalto, aliado a pastores das igrejas Evangélicas e Luteranas, trouxe oficialmente o apoio eclesástico aos agricultores. Foi um dia particularmente significativo para as habitualmente piedosas assembleias dos desapropriados, convencidos que estão de que sua fé em Deus poderá render melhores preços para suas propriedades.

Insistência digna de piedade

Apesar de confiarem mais em suas igrejas, os agricultores receberam com expressivo entusiasmo a visita de 4 dos 9 deputados membros da Comissão In-

terpartidária da A.L., constituída para atuar, de uma forma ainda não bem definida, na solução do conflito.

A Comissão é composta dos deputados Tércio Albuquerque (presidente), Edilson Alencar (vice-presidente), Gerente Kirinus (relator), Nelson Friedrich, Fuad Nacli, Fidelcino Tolentino, Werner Wanderer, David Cheriagate e Egon Pudel. Tércio, David, Werner, Pudel e Nacli são do PDS; Kirinus, Nelson e Tolentino são do PMDB, e Alencar é do PP.

A insistência dos deputados em evitar o caráter político-partidário e eleitoral para a sua missão chega a ser digna de piedade. É certo que os agricultores procuram exorcisar a atividade política em seu Movimento, mas as razões para isso não parecem muito plausíveis. Afinal, o Movimento Justiça e Terra tem uma conotação política muito significativa. Serão a política, o partido, o voto, algo assim tão diabólico para não se incorporarem aos efeitos de uma luta de valor tão alto como a travada entre agricultores e Itaipu?

Os deputados oposicionistas — notadamente Nelson Friedrich, Fidelcino Tolentino e Gerente Kirinus — tiveram uma destacada, altamente eficiente participação no Movimento. Foram os deputados que acompanharam os agricultores desde Itacorá; estiveram várias vezes no acampamento; fizeram diversos pronunciamentos na Assembleia Legislativa, de modo que os colonos guardam deles a melhor simpatia.

Luta irá até a vitória

Já os deputados situacionistas sentem-se constrangidos. A ginástica que fazem para ficarem equidistantes em relação a Itaipu e os agricultores exige deles esforços penosos. O comportamento de Tércio Albuquerque na sua visita tornou nítida essa posição insegura. Não sabem os deputados do PDS como defender Itaipu e agricultores ao mesmo tempo.

De qualquer forma, os quatro deputados que visitaram os agricultores não conseguiram de finir bem a que vieram. Cada um fez um rápido pronunciamento; tentaram definir sua forma de participação nas negociações e colocaram-se à disposição do Movimento e da Itaipu. Se a sua participação não servir para coisas mais significativas, os deputados se constituirão necessariamente em mais um fator de pressão sobre Itaipu. Sabem eles que qualquer posicionamento desfavorável aos agricultores lhe custará o sepultamento de suas ambições políticas.

Na última terça-feira os agricultores realizaram uma monumental passeata pela cidade de Foz do Iguaçu, dando a isso o nome de "Caminhada da Paz". A manifestação foi programada pelas igrejas, sob a coordenação de dom Olívio Aurélio Fazzia, bispo de Foz do Iguaçu, e incluiu um culto ecumênico iniciado na Catedral São João Batista e concluído no acampamento.

Para engrossar a manifestação vieram a Foz do Iguaçu inúmeras caravanas procedentes de diversos municípios da região. Foi a primeira vez que os agricultores saíram em massa do local de concentração para se manifestarem na cidade e marcaram sua presença, tirando dúvidas sobre a real força de que estão possuídos.

O fato marcará profundamente Foz do Iguaçu, e jamais se apagará na história do Município este gesto, profundamente sensibilizador.

Quanto à desmobilização do acampamento, tudo indica que não será para muito breve. E enganam-se os que procuram motivos para prever o esfriamento ou a desistência dos agricultores em permanecer onde estão até a vitória final.

Se no desfecho de tudo não acontecer uma grande festa dos agricultores, será porque Itaipu cometeu inominável injustiça.

Ressalve-se que os problemas gerados por Itaipu nas desapropriações não correm por culpa exclusiva da má vontade dos seus responsáveis. A legislação a respeito é lacônica e imperfeita, na medida em que pouco ou nada define sobre critérios de avaliação, fato que acaba descarregando nos ombros do desapropriado o peso do sacrifício. A lei dá todos os poderes à entidade expropriante e não define garantias e direitos ao expropriado.

Em Itaipu torna-se clarríssimo esse tratamento desigual. Espera-se que dos conflitos gerados os legisladores tirem uma lição definitiva para mudar o aparato legal que só protege os fortes em desfavor dos fracos.

De outra forma, por uma questão de coerência, não se pode continuar chamando de "utilidade pública" a uma desapropriação que deixa o povo na desgraça.

Quinze dias de luta

Uns animam o acampamento com violões, acordeões e canções sertanejas; outros cultivam o verso caboclo. É a voz dos agricultores acampados em Foz do Iguaçu. Aqui está o poema "Quinze Dias de Luta", do agricultor Sênio Kuhn:

Quinze dias de luta e quinze dias de sofrimento que nós temos aqui reunido fazendo reza pedindo aumento porque a terra subiu demais e a Itaipu poucos por cento Já fomos levado 4 anos e ainda não chegou este momento

Eu sempre votei a favor do governo até mesmo nesta última eleição e o dia que nós chegemos aqui com toda a nossa razão nós fomos chamado de político isto que me dói no coração Os colonos têm seus direitos porque são a raiz desta nação

Será que vocês já esqueceram tudo aquilo que foi falado pra nós ficar tranquilo e também não ficar preocupado que até o ano de setenta e oito nós fôssemos todos indenizado Agora já temos oitenta e um e ainda não encontramos o resultado

Até o Teixeira e o Zé Bétio vocês mandaram no rádio falar que nós depois de ser indenizado nossas terras ainda podia plantar talvez três ou quatro anos até que vocês iam ocupar Agora ainda temos um ano e ainda nada de indenizar.

Hoje os colonos estão sofrendo e também este pobre policial Mas que podemos voltar satisfeito e podemos deixar este local Nós temos fé em Deus nosso Senhor que é este pai celestial E temos fé no nosso Governo e também na própria Binacional.

VENDE-SE

Vende-se um Buggy/BRM, ano 78. Preço: 180 mil cruzeiros. Interessados tratar com Shinichiro Sishio, Calle Chupá, Manzana K — Casa 3 — Área 1 — P. Stroessner, ou pelo fone 73-5511, ramal 527 em horário comercial.



Escritório Jurídico

Dr. Álvaro W. Albuquerque
Dr. Agenor de Paula Martins
Dr. José Cláudio Rorato
Dr. Antônio Vanderli Moreira
Dr. Ademir Flor
Dr. Santo Rafagnin

R. Benjamin Constant, 45.
Fone: 74-1900
Foz do Iguaçu

SUPERMERCADO SGARIONI

Variado estoque de frios e conservas.

Frutas e verduras.

Açougue, Padaria,

R. Belarmino de Mendonça, 369 — Fone: 73-1242



Ampla estacionamento
Entregas a domicílio

ELETRO DÍNAMO

Lustres - Abajours - Motores elétricos - Materiais elétricos em geral

R. Almirante Barroso 776, -
Fone: 74-2044

*Contabilidade *Seguros *Ramo

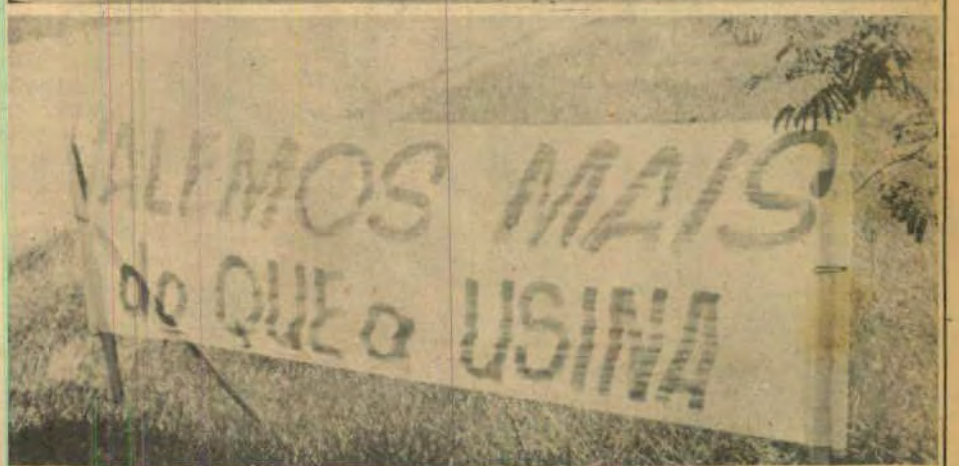
Organização Contábil Delta Ltda.

R. Benjamin Constant, 49 — Frente ao Forum
Cx. Postal 277 — Foz do Iguaçu — Pr.
Fone: (PABX) 74-3551

Imobiliário *Contabilidade *Seguros *Ramo

IMAGENS FORTES DE UM MOVIMENTO FORTE

(Fotos: Juvêncio Mazzarollo e João Adellino de Souza)



Ortega quer 6 milhões pela área

Se a Justiça der ganho de causa a Laurindo Ortega numa ação que está tramitando, cerca de 500 pessoas ficarão na rua da amargura. São os moradores da favela que fica logo abaixo do cemitério municipal.

Ortega teria comprado aquela área em 1972 ao saudoso Irio Manganeli, e em 1974, com o boom de Itaipu, o pessoal começou a se instalar e construir barracas naquele local. Hoje, só na área de Ortega moram mais de 80 famílias, cerca 500 pessoas.

Os moradores não arredam o pé. Confiam nos poderes públicos e esperam que uma solução que não venha a prejudicar ninguém seja tomada.

O advogado contratado por Laurindo Ortega, dr. Walter dos Anjos, diz que "já em 1976 Ortega havia entrado na justiça com uma ação, mas, por ter sido mal fundamentada, o juiz achou por bem arquivá-la".

Ninguém sabe ao certo sobre a origem desta área. O que se sabe é que Oscar Muxfeldt vendeu a área à Cemil, uma madeireira de propriedade do falecido Irio Manganeli, e a Cemil efetuou a venda a Laurindo Ortega.

"O Ortega, afirma o advogado, comprou esta área em 1972, escreveu e já registrou no Cartório do Registro de Imóveis desta Comarca. Trata-se das quadras 7 a 14, com aproximadamente 40 mil metros quadrados".

Quando Ortega comprou a área — explica dr. Walter — já moravam ali alguns funcionários da Cemil, que havia cedido aquele lugar. Em 1974, porém, é

que começou a aparecer gente construindo barracos por todos os lados. Ortega pegou testemunhas e advertiu aquela gente avisando que não era área pública, mas foi tudo inútil. Temos conhecimento que até um vereador mandou gente se instalar por lá".

O advogado de Laurindo Ortega diz que falou com os oficiais de Justiça e estes garantiram que já está todo mundo citado. "São cerca de 80 famílias, mas provavelmente elas irão contestar, e daí a decisão caberá à Justiça".

Dr. Walter dos Anjos já vai adiantando que os favelados "não terão direito a indenização nenhuma porque não tiveram boa fé. O que eles fizeram foi uma invasão".

Acontece que muitos daqueles moradores compraram propriedades e até possuem documentos, e, assim sendo, terão direito a uma indenização.

O advogado diz que uma solução lúcida seria a Prefeitura construir um núcleo habitacional para os favelados, ou então desapropriar a área. Atualmente Laurindo Ortega pleitearia 6 milhões de cruzeiros pela propriedade.

Laurindo Ortega precisa daqueles morros para quê? Bufão que é, fanfarrão e avarento, ele tem coragem para destruir mais ainda os já arrasados favelados. Claro, Ortega vai estar protegido sob o manto da Justiça e das leis. Como são "sadias" nossas leis! Pobrezinho do Ortega. A Lei e a Justiça precisam defendê-lo, não é verdade? Já os favelados... Oh, tempos, oh, costumes!



Clóvis Antunes Maciel viu a favela nascer e sabe como cresceu a fortuna de Ortega.



"Aqui estamos perto do nosso trabalho."



Favela do Cemitério.

Com a palavra, os favelados

Aproximadamente cento e cinquenta famílias da favela do cemitério estão ameaçadas de despejo por Laurindo Ortega. A novela Ortega versus favelados vem se arrastando já por mais de quatro anos. Em 1977, o excêntrico milionário, conhecido por "Tio Patinhas" devido ao seu apego ao dinheiro, tentou, através de um processo de reintegração de posse, despejar os moradores da favela. Nessa ocasião a ação judicial contra os trabalhadores que ali moram não surtiu os efeitos desejados pelo "Patinhas", apesar de contar com oito advogados a seu serviço.

Os favelados durante todos estes anos vêm resistindo às manobras e ameaças visando a jogá-los em um "gueto" fora da cidade. Esta seria a terceira ação em quatro anos, e os favelados continuam confiando em que não será tão fácil tirá-los do lugar onde estão residindo. Eles ainda estão lembrados que há cinco anos atrás Ortega conseguiu desalojar um favelado pela força. Chegou na favela com uma máquina e derrubou o barraco de um parente de Clóvis Antunes Maciel, militar da reser-

va e um dos líderes da comunidade na luta contra o desalojo puro e simples. Maciel, que mora há 17 anos no local onde hoje está a populosa favela, diz que Ortega comprou da Cemil somente a madeireira e não o imóvel que ainda está escriturado em nome de Sebastião Portes. Outros moradores inclusive dizem que Ortega conseguiu a área fazendo "chuncho" com uma duplicata que Irio Manganeli teria assinado, e que esta seria, entre outras, a verdadeira causa da inimizade entre os dois, que perdurou até o falecimento de Manganeli.

UM DOMÍNIO POUCO CONFIÁVEL

A real situação da área hoje é que Ortega quer reaver o domínio despejando os favelados "que não teriam direito nem a indenização benfeitorias", como diz o seu advogado Walter dos Anjos.

A favela do cemitério tem nove anos de existência, e hoje tem uma população de aproximadamente 500 pessoas, na totalidade trabalhadores, conforme levantamento feito por pessoas ligadas a Ortega. São trabalhadores de baixa renda e em sua maioria trabalham na cidade e, por isso, estão lutando para continuarem morando nas proximidades dos locais de trabalho.

"Eles querem nos jogar lá para longe, depois do Rincão São Francisco. É uma violência contra o trabalhador que apenas ganha para comer", disse João Felisberto. "Nós produzimos a riqueza que fica em mãos de uns poucos e ainda por cima não temos direito a morar próximo à cidade", declarou Feliciano Salício, operário da construção civil.

A Favela do Cemitério surgiu há nove anos, quando aumentou o fluxo de trabalhadores ru-

rais despejados do campo, depois que a agricultura passou a ser dirigida para a exportação. Surgiu juntamente com a sua irmã gêmea, a favela, que começa no final da rua Almirante Barroso. As duas favelas em seu conjunto são conhecidas como a Favela do M'Boici, pois elas margeiam o afluente do rio Paraná desde a pedreira até a confluência. As duas favelas possuem um total de quase duas mil pessoas, tem Templo Evangélico e quatro "boliches" (pequeno comércio onde é possível encontrar desde comestíveis até um copo de pinga). Um outro dado para conhecimento é que nem só de barracos se constitui a favela, pois até uma ou outra construção de alvenaria é possível encontrar.

O militar reformado e um dos mais antigos moradores da favela, Clóvis Antunes Maciel, diz que os favelados já requerem intervenção do Incra na questão, mas que a melhor solução seria que a Prefeitura desapropriasse a área por utilidade pública e fizesse um remanejamento das casas para o traçado de ruas. "Uma outra solução seria o deslocamento desta população trabalhadora para um conjunto residencial próximo à cidade. Não vamos sair daqui com uma simples ação de despejo; confiamos uma vitória dentro das Leis, pois Ortega sempre praticou atos ilícitos e nós aqui somos trabalhadores, e nunca roubamos de ninguém", conclui Maciel.

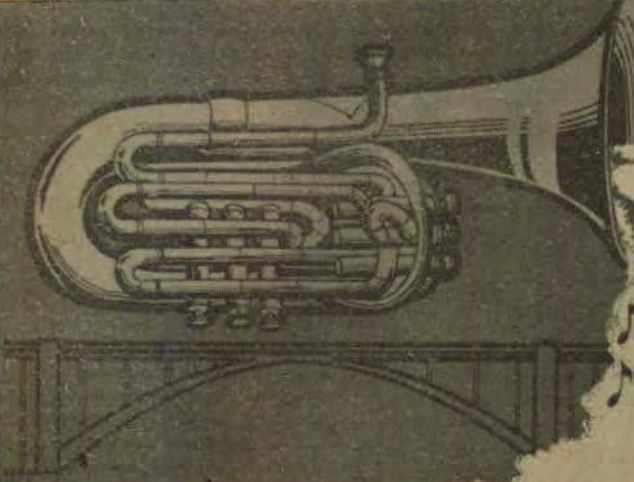
Diante da miséria dos lares do povo trabalhador, uma enorme placa próxima ao Templo Evangélico diz "Propriedade Particular de Laurindo Ortega". Proprietário e também gerador da favela e toda a carência que a cerca. O "Patinhas Ortega" em sua defesa somente diz que se fosse Prefeito de Foz não deixaria entrar pobre na cidade.



Dr. Walter dos Anjos: Ortega não vai indenizar ninguém.



Uma placa reivindicando a propriedade da favela.



**AM-820 KHZ
FM-97,7 MHZ**

*rádio cultura
de foz do iguaçu*

UMA PONTE DE AMIZADE ENTRE O ANUNCIANTE E O CONSUMIDOR

CARTAS

Foz do Iguaçu, de 8 a 15 de abril de 1981 — NOSSO TEMPO — Página 17

Canabis só ativa

"Olá, pessoal,

O problema são os desativadores, às vezes humorados, ora mal humorados, sempre subornáveis. E, como não? — tá com dinheiro no bolso, então tá arregado. Tá sem dinheiro? Então tá fudido, leva ele, dá cana e pau nele. Safado, fumando gororoba na rua, tá pensando que tá em casa, mas esta casa é minha, aqui sou eu que ganho. Dá deizinho? Dá deizinho que eu escorrego.

— Não tenho, seu guarda, não tenho um centavo. Seu guarda, deixa eu ir embora. Só quero ficar em paz; não tenho nada, sou escravo das leis. Vocês nos marginalizaram, mas nós não somos marginais.

— Menino, você já conhece a gente. Sabe que nós somos justiceiros. Menino, nós vingamos a morte daquele garoto que o circense deu pros leões comer. E você num tem nem dinheiro! Tem que levar pau.

Aí dispensa a ponta e dá um galetto pra ele.

Meu caro amigo, já se imaginou numa dessa? Como já disse Moraes Moreira, em plenos anos 80 se é preso e espancado por fumar um baseado. Pode? Estamos conscientes quanto às verdades do nosso tempo. Desembuche.

Se não escrevermos Nosso Tempo, no futuro nada saberemos do nosso tempo.

Meus agradecimentos aos sentinelas do Nosso Tempo.

Wilton Charlye

R. Rui Barbosa — n° 689

Foz do Iguaçu — Pr.

— Que confusão, cara! Estava com a cabeça feita quando escreveu isso aí, né? Mais cuidado com a gororoba na rua.

Não é do SNI

"Prezados Senhores:

Venho através da presente refutar as informações veiculadas na edição n° 16 de Nosso Tempo, à página 03, em que aparece minha foto identificando-me como agente do SNI infiltrado no Acampamento do Movimento Justiça e Terra.

Devo dizer que tenho participado daquele movimento na condição de Agente Pastoral, representando a Pastoral da Juventude da Diocese de Foz do Iguaçu.

Para que não parem dúvidas entre a classe que rejeita e na comunidade local e regional, afirmo estar apoiando e me solidarizando efetivamente com o Movimento Justiça e Terra, dos agricultores desapropriados pela Itaipu Binacional. Não só apoio o Movimento como também deploro o comportamento da Itaipu e do Governo pela sua insensibilidade quanto ao grave problema que os agricultores acampados em Foz do Iguaçu estão enfrentando".

Lázaro Aparecido de Lima

Foz do Iguaçu — Pr.

— Está bem, Lázaro. Mas você se lembra de quando, poucos meses atrás, disse na frente de três pessoas que era do SNI? Lembra? Estava mentindo, esnobando ou o quê?

Congratulações do Legislativo

"Aos Editores do
Jornal "Nosso Tempo"

Apresentamos, na sessão de 9 de março, Requerimento, cuja cópia segue anexa, propondo fosse manifestado ao Jornal "Nosso Tempo" e a seus editores as congratulações do Legislativo toledano pelo seu importante trabalho que a imprensa alternativa vem desempenhando no processo de redemocratização do País.

A maioria pedessista, no entanto, entendeu rejeitar a matéria, numa posição injustificável.

Os termos de nossa proposição justificam os motivos que nos levaram a apresentá-la.

Na oportunidade, apresentamos aos jovens editores do Jornal "NOSSO TEMPO" a manifestação do reconhecimento de um Vereador oposicionista que acredita na força das idéias e defende o direito de cada um e de todos em manifestá-las livremente".

IVO ROQUE PEDRINI

VEREADOR — PMDB

Toledo — PR.

Requerimento n° 002/81

DATA: 06 de março de 1981.

SÚMULA: Requer Voto de Congratulação aos editores do Jornal "NOSSO TEMPO".

AUTORIA: Vereador IVO ROQUE PEDRINI.

SENHOR PRESIDENTE:

O Vereador que este subscreve, no uso de suas atribuições legais e de acordo com o inciso I do artigo 120

do Regimento Interno, considerando que a Imprensa vem desempenhando papel decisivo na formação e consolidação da nacionalidade;

considerando que, no momento atual, a imprensa alternativa ocupa uma posição de vanguarda na divulgação dos fatos que demonstram a marginalização do povo brasileiro;

considerando, também, que, ao denunciar tais fatos a imprensa alternativa busca criar condições para que o povo se conscientize de sua dignidade e procure organizar-se politicamente.

considerando, enfim, que o surgimento de um semanário independente, de intensa circulação nesta Região, representa mais uma forma de luta no processo de libertação do povo brasileiro;

REQUER a V. Ex.ª, ouvido o Plenário, seja consignado VOTO DE CONGRATULAÇÕES aos editores do Jornal "NOSSO TEMPO", de Foz do Iguaçu, pela importante iniciativa de manter a circulação de um periódico livre e democrático."

Sem se submeter

"Prezados companheiros:

Venho recebendo o "Nosso Tempo", que já faz parte da minha leitura semanal. E através do simpático, bem feito e corajoso jornal fico sabendo das reivindicações dos oprimidos desta região paranaense e sua luta contra os privilegiados de sempre. Há algum tempo pretendo escrever a vocês para elogiar a publicação "Nosso Tempo", jornal que se fazia necessário a Foz do Iguaçu, ao Oeste paranaense, tão necessitado de boas iniciativas e de uma imprensa carajosa, sem medo e sem se submeter aos caprichos dos poderosos. Parabéns. Espero continuar recebendo o "Nosso Tempo". Aproveito pra informar que a partir do início de abril estará nas livrarias de todo o país o meu quarto livro "Agora e Na Hora de Nossa Morte" (Massacre do menor no Brasil), uma publicação da editora Brasil Debates, de São Paulo e que relata a atual situação do menor e da criança brasileira submetidos a toda espécie de tortura, maus tratos, infortúnios, crimes nas instituições oficiais. É um livro que vai colocar o dedo na ferida da situação atual de 25 milhões de menores que sobrevivem hoje em situação de extrema carência no país. Do menor explorado no trabalho, ao menor sofrendo desde o útero materno. Um livro que relata casos de extrema violência contra o menor, do Acre ao Rio Grande do Sul. Mandarei um exemplar pra vocês e conto com uma possibilidade de uma boa divulgação aí ou então lançar o livro aí com o patrocínio do "Nosso Tempo". Vale a idéia? Estamos no mesmo barco de lutas por melhorias sociais no país e é exatamente por isso que elogio o trabalho de "Nosso Tempo", um jornal que serve de voz dos oprimidos e sofridos trabalhadores.

Abraços grandes — Carlos Alberto Luppi

ps — quaisquer colaborações que desejarem, falem comigo, ok?"

R. Barão de Limeira — 425 — 4° andar

Redação "Folha de S. Paulo"

São Paulo — Capital

— Vale a idéia, Lupi. Conhecemos seu livro pelo Coojornal. Vamos esquematizar o lançamento, sim.

No sentido de refutar

"Senhores Redatores.

Na edição passada desse prestigioso semanário, tive a oportunidade de ler o que escreveu um leitor sobre o Juizado de Menores e seus comissários.

Como o leitor que escreveu aquela carta usou da mentira para denegrir o bom nome do Juizado de Menores e seus comissários, a bem da verdade resolvi escrever esta no sentido de refutar veementemente tudo o que foi escrito por esse leitor.

Diz ele que os comissários não estão aptos para tal cargo, que costumam frequentar circos, cinemas, sempre acompanhados de 10 pessoas estranhas ao Juizado.

Creio que qualquer leitor de sã consciência pode perceber aí uma grande mentira. Já pensaram? — um comissário e 10 acompanhantes?! (...)

Gostaria de esclarecer também que o nome do Juizado, assim como de seus comissários, sempre é bem aceito por pessoas idôneas e responsáveis, nunca por elementos sem moral e mentirosos, e, por que não dizer? covardes!

Sim, covardes, que escondem o seu verdadeiro nome. (...)

O tal leitor usou esse expediente, mas foi por nós descoberto. Sabendo-se que se trata de um ex-comissário, não possui mais a confiança do Juiz e, portanto, só lhe resta a mesquinhez de falar mal daqueles que outrora nele confiaram.

O leitor já foi comissário de menores. E foi exonerado. Será que isso aconteceu por ser ele um bom comissário? Será que o nosso juiz faria isso se o nosso leitor fosse metecedor do cargo? Ele foi exonerado porque não soube corresponder à confiança nele depositada. Não soube desempenhar à altura a função de comissário de menores.

Acho que as pessoas que censuram a atuação do Juizado de Menores deveriam antes colaborar conosco, procurando orientar melhor os seus filhos, evitar que os mesmos andem perambulando pelas ruas, seja à noite ou de dia, procurando levar ao conhecimento do Juizado sempre que houver algum problema relacionado com menores, pois estamos à disposição para ajudá-los".

Arlindo Freire Gomes (Comissário de Menores)

Foz do Iguaçu — PR.

Nessa bronca, o jornal está de fora. O que se pensa é que é preciso rever tudo, entendeu, Arlindo?, tudo em matéria de Juizado de Menores. Podem até começar um estudo do livro de Lupi (conforme carta publicada nesta mesma página). Cerrrro?

AVENIDA CHICO

**Reportagens
fotográficas e
materiais
fotográficos em
geral.**

**AV. BRASIL, 706 —
FONES: 73-1012 E 73-1646
FOZ DO IGUAÇU.**



**RESTAURANTE
EXECUTIVO
COUNTRY
CLUBE**

Diariamente servimos
comida caseira e a-la-carte.
Sábado feijoada e
domingo buffet internacional.
Sobremesa caseira.
Fone: 73-5146

**Sauna
Aquarius**

Relax completo,
banho turco e
finlandez,
piscina e
massagens.

R. Rebouças, 748 —
Fone: 73-2915
Foz do Iguaçu.

Faça uma
assinatura
do jornal
**NOSSO
TEMPO.**
Chame um
agente pelo
Fone: 74-2344

Em tempo de mulheres

Arte/comunicação/atualidades

Yara S. de Cruz.

Livros

Ana Maria Machado: Prêmio de Literatura infantil

Uma brasileira (para orgulho de todas nós...) ganha o Prêmio de Literatura Infantil no Concurso Mundial de Literatura de Casa da las Americas em Cuba.

A escritora Ana Maria Machado foi laureada internacionalmente pelo seu livro "De olho nas penas". Autora de várias obras para crianças, algumas já premiadas em nosso país.

O último romance de Lígia Fagundes Teles

E já que estamos falando de livros: acaba de aparecer "A disciplina do Amor," último livro de Lígia Fagundes Teles, sem dúvida uma das melhores escritoras brasileiras da atualidade. Do romance, que ainda não lemos, diz o crítico José Afrânio Moreira Duarte: "É um retrato fiel de certa camada da sociedade brasileira hodierna, principalmente a pequena burguesia paulista. Tudo o que ela escreve é como a vida vivida".

Esperamos achar estas novidades nas livrarias da nossa cidade.

Arte

Projeto Arco-Iris.

Projeto Arco-Iris lançado em 1978 pela Funarte com o objetivo de promover o intercâmbio de arte em todo o País. Esse intercâmbio é realizado através de exposições ambulantes, palestras, seminários. Foi iniciado em São Paulo com uma exposição no Museu de Arte, na qual são apresentados trabalhos dos artistas premiados no 3º Salão Nacional de Artes Plásticas. Essa mostra será apresentada depois em Curitiba, Porto Alegre, Belo Horizonte, Salvador, Recife.

Estão programadas para breve, duas coletivas de gravura e desenho, uma exposição dos trabalhos de Newton Cavalcanti, e outra de telas do mineiro Mário Sampaio, em Curitiba.

Curta Metragem

O Conselho Nacional do Cinema baixou uma resolução por força da qual todos os cinemas de população de 100.000 habitantes ou mais ficam obrigados a exibir um curta metragem brasileiro em todas as sessões em que for apresentado um filme estrangeiro.

Mulheres que trabalham

Mulheres se reúnem para debater crise econômica.

Pela primeira vez reúnem-se na Europa dois movimentos femininos que nasceram na América Latina. O FOIME (Fórum Internacional de Mulheres Executivas) e o AMMPE (Associação Mundial de Mulheres, Jornalistas e Escritoras). Tentando estabelecer uma ponte entre as mulheres dos continentes que enfrentam os mesmos problemas: crise econômica mundial, impacto das novas tecnologias na situação de emprego da mulher, e acesso as responsabilidades econômicas, culturais e políticas de nosso tempo.

Esse Congresso estará representado por 30 países, entre eles o Brasil.

Mulheres obtêm maior número de empregos

Enquanto os principais Estados industrializados do mundo acusam o pior índice de desemprego em várias décadas, são as mulheres as que obtêm o maior número de empregos.

Assim afirma a OIT (Organização Internacional do Trabalho). Na Grã-Bretanha, por cada pessoa que acha serviço, dois perdem o seu; segundo um estudo publicado pela OIT no Anuário de Estatísticas Laborais, onde também, no mesmo país o número de mulheres empregadas é maior do que o dos homens. Nos Estados Latinoamericanos só um terço da população dispõe de trabalho, apenas o 15% das mulheres estão com empregos registrados.

E os anos 70 passaram a história como a década da liberação da mulher...

Uma personalidade que engrandece o conceito da mulher

"Uma mulher, e portuguesa, nos deu uma lição de Brasil", foi a opinião de uns dos participantes do inteligente programa Canal Livre da Rede Bandeirantes para a entrevista do último domingo.

E realmente a economista Maria da Conceição Tavares polarizou a admiração, o interesse, a mais absoluta atenção, tanto dos que estavam no programa como dos que assistiam, achando que foram poucos os minutos da programação para tanta capacidade.

Que maravilha quando defrontamos com seres que esque-

cem sua condição de estrangeiros e colocam seus talentos, sua capacidade ao serviço do país onde moram. Sem dúvida uma mulher que faz enorgulhar as suas congêneres da condição feminina.

O anjinho



O Anjinho bate palmas pela cortesia e boa educação dos rapazes da Guarda Mirim (Supermercado Sgarioni). É de gente assim, que trabalha com entusiasmo, que precisamos em nossa cidade.

Palmas também para o pessoal, motoristas e cobradores da linha COHAPAR (Viação Itaipu). Sempre aquele serviço atencioso e eficiente.

O diabinho



O Diabinho se pergunta: por que não tem mais carteiro o Conjunto Libra? Com tantos moradores como tem aquelas bandas do Campos do Iguaçu... Com tantos rapazes inteligentes à procura de emprego por aí...

O Diabinho continua se perguntando: e o asfalto da Av. República Argentina? E os moradores do Bairro São Francisco, Cohapar, Jardim São Paulo, Campos do Iguaçu? Até quando terão que continuar enfrentando a poeira dos dias secos? E que poeira!!! E a lama perigosíssima dos dias de chuva? Será que podem seguir esperando só porque essa via une a cidade com bairros operários?

Soltinhas

Rainha bonita e inteligente

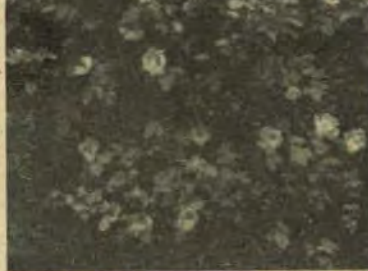
A eleição da Rainha do Turismo, na última sexta-feira no Floresta Clube, foi realmente um sucesso de qualidade.

As moças concursantes, todas elas demonstrando que além de bonitas são "também" inteligentes. Pena que não esteve à altura o show, as dançarinas robotizadas que permanecem mais pareciam saídas de um filme do cinema mudo, precisando algumas de um regime violento para emagrecer.

Greve na cozinha

Agora sim podemos fazer greve, algum dia na semana, de forno e fogão, e comprar lasanha, caneloni já prontos ou levar ravioli, capeleti, panqueca. Torta de casquinha e cirola virada são as novidades. Tudo isso, gente, aqui em nossa cidade, é só descobrir onde que fica tanta gostosura.

Abril e as rosas:



Abril é tempo de rosas, o mês de plantar rosas, época que se estende até agosto. Gostam muito de sol, de preferência pela manhã. Se é possível plante roseiras nas partes altas ou encostas do terreno, pois o frio mais pesado vai-se concentrar nas baixadas matando as plantas.

San Remo Floricultura

Flores — Folhagens
Plantas Ornamentais
e Frutíferas

Aceltamos pedidos
sob encomendas.

R. Mal. Deodoro, 1304

Fone: 74-2718

Foz do Iguaçu — Pr.

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS FOZ LABORATÓRIO DO IGUAÇU LTDA

Dra. Ana Maria C. Vasconcelos

Atendimento: Convênios
e particulares.

EXAMES:

- Bacteriológico
- Bioquímico
- Hematológico
- Parasitológico
- Urinais
- Admissionais
- Periódicos

Av. Jorge Schimmelpfeng, 600
Salas 201 e 206 - Fone 74-2349
Center Foz — Foz do Iguaçu

Ratry's Modas

Últimos lançamentos
da moda
do Rio e São Paulo.

Avenida Brasil, 370
Fone: 73-1675
Foz do Iguaçu

Supermercado Sgarioni Ltda.



Higiene e
atendimento
familiar.

R. Belarmino de Mendonça, s/n
Esq. com Almirante Barroso
Fone: 73-1242 — Foz do Iguaçu

**Este espaço
está
reservado
para você
programar o
seu anúncio.**

PMDB continua crescendo

O Partido do Movimento Democrático está desenvolvendo em Foz do Iguaçu um intenso trabalho de ampliação de seus quadros através da instalação de subdiretórios em vilas e bairros do Município. Segundo o presidente do Diretório Municipal do Partido, José Leopoldino Neto, este programa visa à descentralização da coordenação e a ativação das bases nos diferentes setores municipais.

O primeiro subdiretório foi formado pelo PMDB no distrito de Santa Terezinha ainda em dezembro do ano passado. NO último dia 29 de março foi instalado o subdiretório no Parque Residencial Ouro Verde e, para breve, o programa incluirá o mesmo trabalho em todos os bairros mais populosos da cidade e vilarejos do interior. "Seria muito difícil ao Diretório Municipal desenvolver uma atividade partidária realmente eficiente sem essa distribuição de responsabilidades nas diversas regiões do Município", afirmou José Leopoldino Neto no ato de criação do subdiretório no Parque Ouro Verde. "No próximo ano estaremos concorrendo às eleições e precisamos ainda neste ano estender uma completa rede de equipes de trabalho para que o PMDB esteja atuante em todos os setores, especialmente os mais populosos" — acrescentou o presidente do Partido em Foz do Iguaçu.

Aquele ato estiveram presentes, além do presidente, os vereadores Sérgio Spada, Francisco Freire, Dobrandino Gustavo da Silva e outros membros do Diretório. Antes da eleição da diretoria, os vereadores fizeram uma detalhada exposição do programa político-partidário do PMDB, teceram severas críticas ao governo tanto a nível federal e estadual como municipal.

A reunião foi aproveitada ainda para um levantamento da problemática do bairro. Sérgio Spada convidou os presentes a relatarem os problemas mais graves e estudarem formas para a solução. O morador José Pereira de Lima expôs a necessidade de conseguir junto à Sanepar a instalação da rede de água e esgoto, até hoje negada pela empresa. Pedro Guimarães Rodrigues sugeriu aos vereadores empenho no sentido de conseguirem junto à Telepar a instalação de um telefone público no Bairro, e Nilton Domingues convidou os moradores a elaborarem um abaixo-assinado reivindicando a instalação da rede de iluminação pública.

Pedro Guimarães Rodrigues transmitiu suas experiências em atividades de associações de bairro no estado de São Paulo, e a idéia da formação de uma entidade dessa natureza foi acolhida com vivo interesse pelos moradores presentes à reunião. A idéia, aliás, de criar associações de bairro em Foz do Iguaçu vem sendo desenvolvida a nível partidário pelo PMDB não apenas com objetivos políticos, mas como forma mais viável de solução para os graves problemas dos bairros periféricos.

O vereador Francisco Freire abordou outros problemas do bairro, entre os quais destacou a ausência de linha de ônibus urbano a necessidade de se construir uma escola de 1º Grau, e criticou asperamente a Prefeitura



José Leopoldino Neto: O PMDB está forte em Foz do Iguaçu.

ra por não realizar a coleta de lixo na localidade.

Terminadas essas análises, o presidente do Partido convocou os presentes a votarem para a escolha dos membros do subdiretório, sendo eleitos Milton Gonçalves de Paula (presidente), Sílvia Zegrani (1º vice-presidente), José Pereira de Lima (2º vi-

ce-presidente), Pedro Guimarães Rodrigues (1º Secretário), Aurelio Castro (2º Secretário), Antônio Hamuld (1º tesoureiro) e Antônio Rodrigues de Souza (2º tesoureiro). Foram eleitos ainda 5 conselheiros e 5 suplentes.

O PMDB foi o segundo partido a se organizar em Foz do Iguaçu depois da reformulação

partidária. O primeiro foi o PDS. O PP constituiu seu diretório há 2 semanas. O PDT está a campo tentando completar o número mínimo de filiados para também ser oficializado em Foz do Iguaçu. Quanto ao PT (Partido dos Trabalhadores, do Lula) não existe, ao que se sabe, iniciativa para sua formação em Foz do Iguaçu, o mesmo acontecendo com PTB da Ivete Vargas.

Qualquer avaliação sobre a força dos partidos formados ou em formação parece prematura e arriscada. Mas, ao menos considerando o trabalho realizado até o presente, percebe-se no PMDB uma melhor organicidade e coesão interna, enquanto o PDS dá impressão de estar se desintegrando em proveito do PP. Mais: Enquanto o PDS se acomoda no exercício do poder (biônico) que ainda lhe resta, o PMDB empreende a tarefa mais construtiva, que é justamente a formação dos subdiretórios com uma antecedência que o deixará em situação privilegiada para as eleições no próximo ano — se acontecerem, dizem os céticos, não sem boa dose de sensatez.

Inter-Bairros

Foi realizada no domingo a terceira rodada com os seguintes resultados:

Atlético Iguaçu 1 x 3 Vila Paraguaia
Jardim América 6 x 1 Posto Universal
Santo Antonio 0 x 2 Trasparguai

CHAVE B

União Juvenil 0 x 4 Univ. V. Maracanã
Rafagnin E. Clube 0 x 2 C.S.U.

Juvent. S. Francisco 0 x 0 Jardim Cop.

CHAVE C

Esp. Clube Pacaembu 0 x 2 Cohapar
Campos Iguaçu 0 x 3 Esp. C. Univers.

Sport Presidente 1 x 1 Grêmio C.A.C.

Classificação do Campeonato

CHAVE A

1º lugar Trasparguai 5 pontos

2º lugar Vila Paraguaia 4 pontos

3º lugar Santo Antonio F.C. 3 pontos

4º lugar Atlético Iguaçu 2 pontos

4º lugar Jardim América 2 pontos

4º lugar Posto Universal 2 pontos

CHAVE B

1º lugar Univ. V. Maracanã 5 pontos

1º lugar As. Atlética C.S.U. 5 pontos

2º lugar Juv. S. Francisco 4 pontos

3º lugar Esp. C. Copacabana 2 pontos

4º lugar União Juvenil 2 pontos

5º lugar Rafagnin Esp. Clube 0 ponto

CHAVE C

1º lugar Cohapar 4 pontos

1º lugar Esporte Presid. 4 pontos

1º lugar Grêmio C.A.C. 4 pontos

2º lugar Esp. C. Univers. 3 pontos

3º lugar Campos do Iguaçu 2 pontos

4º lugar Pacaembu Esp. Clu. 1 ponto

A PARAGUAÇU DE AUTOMÓVEIS PAGA O MELHOR PREÇO PELO SEU CARRO.

Modelos	1975	1976	1977	1978	1979	1980
Fusca 1300	90.000	100.000	120.000	140.000	150.000	180.000
Fusca 1300 - L	105.000	120.000	130.000	150.000	170.000	200.000
Brasília	95.000	110.000	130.000	150.000	180.000	200.000
Brasília - LS	—	—	—	—	190.000	210.000
Gol - L	—	—	—	—	—	280.000
Variant	70.000	85.000	110.000	170.000	200.000	250.000
Passat - LS	120.000	140.000	170.000	220.000	280.000	350.000
Passat - TS	—	140.000	185.000	200.000	330.000	380.000



E MAIS
Cr\$ 40 MIL.
COM A TABELINHA
DO GERSON E COM ESTES PREÇOS*
NINGUÉM PODE. CERRRTO?

Os exemplos acima provam que ninguém faz melhor avaliação do que os Concessionários Volkswagen, na troca do seu carro de qualquer ano ou modelo por um novo, a álcool ou a gasolina.

Além da valorização que só um Volkswagen tem, você ainda ganha Cr\$ 40 mil a mais sobre estes preços e tem a vantagem da menor taxa de financiamento do mercado. Não perca mais este lance.

* Os preços apresentados são válidos para carros que apresentem bom estado de conservação, não necessitando de reparos.

OS OUTROS AUMENTAM DE PREÇO. VOLKSWAGEN VALORIZA.
PARAGUAÇU DE AUTOMÓVEIS LTDA.

Av. Brasil, 437 - Fone: 73-3311



SAUL RAIZ ENTREGA 10 MILHÕES PARA FOZ DO IGUAÇU



Momento em que Saul Raiz entregava o cheque ao prefeito.



O prefeito Clóvis Vianna presidiu a solenidade.



Saul Raiz: Nada posso fazer sem a ajuda dos prefeitos e vereadores.

O titular da recém criada Secretaria de Desenvolvimento dos Municípios, Saul Raiz, esteve sexta-feira em Foz do Iguaçu, onde entregou, em solenidade na Câmara Municipal, recursos para os municípios de Foz do Iguaçu, São Miguel e Matelândia.

Presentes na ocasião, o prefeito Clóvis Vianna, os deputados Antônio Mazurek e Tércio Albuquerque, os prefeitos de São Miguel e Matelândia, Albino Bissolotti e Roldão Senger, além de vereadores de Foz e outros municípios.

A visita do secretário em nossa cidade faz parte de um roteiro que vem fazendo em todo o Paraná, onde entrega recursos aos prefeitos para a construção de obras diversas.

No início da solenidade, falou o prefeito Clóvis Vianna, que disse ter assistido à posse de Saul Raiz e ouviu atentamente as suas palavras. "Passados poucos dias, vemos os resultados e constatamos que não foram promessas. Está se cumprindo o que Saul Raiz falou, gra-

ças ao seu empenho e do governador Ney Braga".

O deputado Antônio Mazurek elogiou o governo Ney Braga ao criar esta pasta, e afirmou que com a visita de Saul Raiz as primeiras reivindicações que os prefeitos fizeram estão sendo atendidas.

Ao usar da palavra, o deputado Tércio Albuquerque lembrou que Ney Braga "iniciou sua caminhada com dificuldades porque o Estado do Paraná havia sofrido no ano anterior com as intempéries que frustraram as safras". Tércio ponderou que não bastava a criação da Secretaria de Desenvolvimento dos Municípios se não fosse colocado à sua frente "um homem de visão como Saul Raiz, verdadeiro rolo compressor de uma administração".

Ao final falou Saul Raiz, dizendo que nada podia fazer sem a ajuda dos prefeitos e vereadores, pois "quem conhece a cidade e sabe de suas principais necessidades são os senhores". Raiz disse que a Secretaria "foi criada dentro da visão municipa-

lista do governador Ney Braga", e lembrou que "em apenas 30 dias visitamos 275 municípios, onde cada prefeito decidiu o que era mais importante para a sua cidade, e o prefeito que executar as obras direitinho, jamais deixará de ser ajudado. Finalizou: "Em maio, todos os municípios estarão em obras. É preciso dar emprego a muita gente, pois assim evitaremos seu deslocamento para a Capital do Estado, onde irão engrossar as favelas".

Na sequência, Saul Raiz entregou um cheque no valor de 4,5 milhões ao prefeito de São Miguel, dinheiro que será destinado à construção da Praça do Migrante e à ampliação da rede de energia elétrica. O prefeito de Matelândia recebeu 3 milhões de cruzeiros, que serão aplicados em obras diversas em seu município, e o prefeito de Foz recebeu um cheque de cinco milhões para início da construção do terminal rodoviário, e mais cinco milhões para o Ginásio de Esportes, já em construção.